



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Porto Nacional

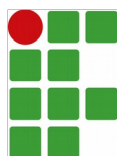
**PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO *LATO SENSU*
(ESPECIALIZAÇÃO) EM DOCÊNCIA PARA A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E
TECNOLÓGICA**

Modalidade: EAD

Curso aprovado pela Resolução *ad referendum* CONSUP/IFTO N.º 62, de 15 de agosto de 2022 e convalidado pela Resolução CONSUP/IFTO N.º 149, de 22 de setembro de 2022.

PPC APLICADO PARA ESTUDANTES INGRESSANTES A PARTIR DE 2022/2

Porto Nacional – TO
Setembro/2022



Avenida Tocantins, A.I. - Loteamento Mãe Dedé, Jardim América
Porto Nacional - TO
CEP: 77.500-000
Telefone: (63) 3363-9700 | E-mail: portonacional@ifto.edu.br



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Porto Nacional

1ª Edição

Antônio da Luz Junior
Reitor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins

Nayara Dias Pajeú Nascimento
Pró-Reitora de Ensino

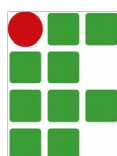
Paula Karini Dias Ferreira Amorim
Pró-Reitora Pesquisa, Pós-graduação e Inovação

Darcy Alves do Bonfim
Diretora de Pesquisa e Pós-graduação

Gislene Magali da Silva
Diretora da Educação a Distância

Albano Dias Pereira Filho
Diretor-Geral do Campus Porto Nacional

Janio Carlos Nascimento Silva
Gerente de Ensino do Campus Porto Nacional



Avenida Tocantins, A.I. - Loteamento Mãe Dedé, Jardim América
Porto Nacional - TO
CEP: 77.500-000
Telefone: (63) 3363-9700 | E-mail: portonacional@ifto.edu.br

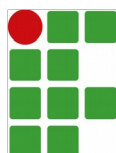


Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Porto Nacional

SUMÁRIO

Índice

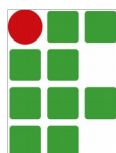
APRESENTAÇÃO.....	5
IDENTIFICAÇÃO DA UNIDADE OFERTANTE E DO CURSO.....	6
CONCEPÇÃO DO CURSO.....	8
JUSTIFICATIVA.....	8
OBJETIVOS GERAL E ESPECÍFICOS.....	9
REQUISITOS DE ACESSO.....	10
APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES.....	11
PERFIL DE EGRESSO.....	12
ORGANIZAÇÃO CURRICULAR.....	13
CONCEPÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO.....	13
MATRIZ CURRICULAR.....	15
METODOLOGIA.....	17
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO.....	20
ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO.....	21
ATIVIDADES COMPLEMENTARES.....	21
AVALIAÇÃO.....	21
CERTIFICAÇÃO.....	22
DO PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO ESPECIALIZADO.....	24
3.1 PERFIL DO COORDENADOR DE CURSO.....	24
PERFIL DO CORPO DOCENTE.....	24
PERFIL DO CORPO TÉCNICO ESPECIALIZADO.....	25
PERFIL DO TUTOR PRESENCIAL.....	26
PERFIL DO COORDENADOR DE POLO DE APOIO A EAD.....	27
PERFIL DO TUTOR A DISTÂNCIA.....	28
DO COLEGIADO DE CURSO.....	28
DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE).....	28
AMBIENTES E EQUIPAMENTOS	29
SALA DE PROFESSORES.....	29
SALA DA COORDENAÇÃO DE CURSO.....	29
SALAS DE AULA.....	29





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Porto Nacional

<u>AMBIENTES DIDÁTICOS ESPECIALIZADOS.....</u>	<u>32</u>
<u>BIBLIOTECA.....</u>	<u>32</u>
<u>REFEITÓRIO.....</u>	<u>33</u>
<u>ESPAÇO DE VIVÊNCIA DISCENTE.....</u>	<u>33</u>
<u>AMBIENTE DE ACESSO A TICS.....</u>	<u>33</u>
<u>POLOS DE APOIO À EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA.....</u>	<u>34</u>
<u>DO APRIMORAMENTO CONTÍNUO DO PROJETO DE CURSO.....</u>	<u>35</u>
<u>RELATÓRIO SOBRE ACESSO ESTUDANTIL.....</u>	<u>35</u>
<u>RELATÓRIO SOBRE PERMANÊNCIA ESTUDANTIL.....</u>	<u>35</u>
<u>RELATÓRIO SOBRE ÊXITO ESTUDANTIL.....</u>	<u>36</u>
<u>DA FORMAÇÃO CONTINUADA DO CORPO DOCENTE E TÉCNICO</u> <u>ESPECIALIZADO.....</u>	<u>36</u>
<u>RELATÓRIO SOBRE INFRAESTRUTURA.....</u>	<u>36</u>
<u>REFERÊNCIAS.....</u>	<u>37</u>
<u>APÊNDICE A - MATRIZ CURRICULAR DO CURSO.....</u>	<u>39</u>
<u>APÊNDICE B – EMENTÁRIO.....</u>	<u>41</u>
<u>APÊNDICE C – PORTARIA DA COMISSÃO DE ELABORAÇÃO DO PPC.....</u>	<u>68</u>
<u>APÊNDICE D - PORTARIA DE RESPONSÁVEL TÉCNICO POR REVISÃO</u> <u>LINGUÍSTICA.....</u>	<u>69</u>





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Porto Nacional

APRESENTAÇÃO

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins (IFTO) foi criado em 2008 pela lei nº11. 892, de 29 de dezembro de 2008 conceituando-se como instituição de educação superior, básica e profissional, pluricurricular e multicampi, especializada na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino.

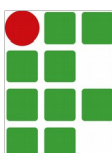
Criado para atuar em todo o Estado oferecendo educação pública de qualidade do ensino básico ao superior, o IFTO tem como compromisso manter a oferta de pelo menos 50% de vagas para o ensino técnico de nível médio e oferta de pelo menos 20% das vagas para os cursos de licenciatura e de formação de professores, conforme disposto na Lei de nº 11.892/08, de 29 de dezembro de 2008. Os cursos superiores de tecnologia e de bacharelado representam 30% das vagas a serem ofertadas, podendo ainda serem oferecidos cursos Lato e Stricto sensu. Além dos cursos na modalidade presencial, o IFTO tem implantado também cursos na modalidade Educação à Distância.

O IFTO conta atualmente com onze unidades educacionais, sendo: Campus Araguaína, Campus Araguatins, Campus Avançado Formoso do Araguaia, Campus Avançado Lagoa da Confusão, Campus Avançado Pedro Afonso, Campus Colinas, Campus Dianópolis, Campus Gurupi, Campus Palmas, Campus Paraíso do Tocantins, Campus Porto Nacional e Centro de Referência em Educação a Distância (Cread), além de Polos de Apoio à Educação a Distância. A Reitoria do IFTO está situada na capital do estado, Palmas – TO.

O Campus Porto Nacional nasceu na conjuntura da expansão da Rede Federal de Educação, Ciência e Tecnologia, por meio da Portaria n.º 102 de 29 de janeiro de 2010, do Ministério da Educação, publicada no Diário Oficial da União de 1º de fevereiro de 2010.

O Campus Porto Nacional do IFTO, localizado na Av. Tocantínia, 566 , Loteamento Mãe Dedé - Jardim América, Porto Nacional - TO, 77500-000.

O município de Porto Nacional pode ser considerado um dos núcleos da expansão e interiorização do ensino público no Brasil, e da própria rede dos Institutos Federais. A sede de Porto Nacional está situada a cerca de 60 quilômetros da capital estadual, Palmas, sendo que o município de Porto Nacional, com população estimada para 2019 em 53.010 pessoas, tem a quarta maior população do estado do Tocantins. Por estes e outros fatores, Porto Nacional





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Porto Nacional

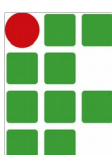
exerce considerável centralidade em relação aos municípios circunvizinhos, mantendo importância expressiva para muitos municípios próximos, como por exemplo: Brejinho de Nazaré, Chapada da Natividade, Fátima, Ipueiras, Monte do Carmo, Natividade, Oliveira de Fátima, Pindorama do Tocantins, Ponte Alta do Tocantins, Santa Rita do Tocantins, Santa Rosa do Tocantins e Silvanópolis.

Atualmente o Campus Porto Nacional, em consonância com o Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI (2020-2024) oferta três cursos técnicos presenciais integrados ao Ensino Médio: Técnico em Administração, Técnico em Informática para Internet e Técnico em Meio Ambiente; dois cursos na modalidade subsequente: Técnico em Informática e Técnico em Vendas; um curso na modalidade FIC: Assistente Administrativo (EJA/PROEJA); e cinco cursos superiores: Tecnologia em Logística e Licenciatura em Computação, Licenciatura em Pedagogia, Bacharelado em Sistema de Informação e Bacharelado em Administração.

O Campus Porto Nacional visando contribuir com a capacitação dos professores que atuam na Educação Profissional e Tecnológica, e também com a formação do docente para a Educação Básica implica na necessidade constante de oferecer ao professor, formação continuada de modo a dotá-lo de condições adequadas para a atuação na escola, de acordo com os padrões de qualidade estabelecidos pelo Ministério da Educação, com as exigências atuais do mercado de trabalho, como também, contribuir para o avanço científico e tecnológico da sociedade. Contudo, o Campus de Porto Nacional do IFTO, por meio do curso de especialização, entende ser necessário uma ampliação da ação docente para além das preconizadas seja pela legislação educacional brasileira, seja pelos ditames do mercado.

IDENTIFICAÇÃO DA UNIDADE OFERTANTE E DO CURSO

IDENTIFICAÇÃO DA UNIDADE OFERTANTE					
Nome:	Campus Porto Nacional/IFTO				
CNPJ:	10.742.006/0007-83				
End.:	Avenida Tocantínia, Loteamento Mãe Dedé - Jardim América				
Cidade:	Porto Nacional	UF:	TO	CEP:	77500-000
Fone:	(63) 3229-2200				
E-mail:	www.ifto.edu.br – portonacional@ifto.edu.br				
Portal:	http://www.ifto.edu.br/porto				

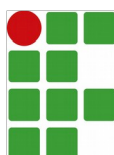


Avenida Tocantins, A.I. - Loteamento Mãe Dedé, Jardim América
Porto Nacional - TO
CEP: 77.500-000
Telefone: (63) 3363-9700 | E-mail: portonacional@ifto.edu.br



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Porto Nacional

IDENTIFICAÇÃO DO CURSO
Nome do Curso: Especialização em Docência para a Educação Profissional e Tecnológica
Nível de Ensino: Educação Superior
Etapas de Ensino: “Não se aplica”
Tipo de Curso: Pós-Graduação
Tipo de Oferta: Lato Sensu
Modalidade de Ensino: Não se aplica
Habilitação/Titulação: Especialista
Eixo Tecnológico; Desenvolvimento Educacional e Social
Organização do Tempo Escolar/Acadêmico: Módulo - Crédito
Periodicidade de Acesso: Por demanda
Tempo de Aula (minutos): 50
Modalidade da Oferta: A distância
Percentual de Carga Horária Ofertada a Distância (%): 93,33 da carga horária ofertada a distância. Para o cálculo, considerar a quantidade de hora/relógio (60 minutos)>>
Natureza da Oferta: Programa de governo
Carga Horária do Curso (hora/relógio): 480 (60 minutos) a ser integralizada
Duração do Curso (meses): Mínimo de 12 meses e máximo de 13 meses para integralização
Vagas ofertadas: 250





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Porto Nacional

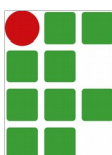
CONCEPÇÃO DO CURSO

JUSTIFICATIVA

O objeto desta proposta é o desenvolvimento do Curso de Pós-graduação Lato Sensu Especialização em Docência para a Educação Profissional e Tecnológica, na qual a Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC) do Ministério da Educação (MEC), por meio de Termo de Execução Descentralizada (TED) de número 8747, está implementando o presente projeto como um dos objetos, doravante denominado DocentEPT, para formação de professores para as ofertas de Educação Profissional nas redes estaduais de educação. O DocentEPT ofertará o curso de Pós-Graduação Lato Sensu, Especialização em Docência para a Educação Profissional e Tecnológica, na modalidade a distância, em todo o território nacional, em polos de apoio presencial, cujo financiamento está a cargo da SETEC-MEC.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, lei nº 9394/1996) preceitua que o magistério da educação básica seja exercido por professores habilitados para a docência na educação infantil e nos ensinos fundamental e médio - Artigo 62 da LDB (BRASIL, 1996). Assim, a Educação Profissional enquanto oferta associada à educação básica, especialmente o ensino técnico, se inclui nessa categoria. As diretrizes do ensino técnico, no Parecer CNE/CEB nº 11/2012, recomendam para a formação desse profissional, que:

Na realidade, em Educação Profissional, quem ensina deve saber fazer. Quem sabe fazer e quer ensinar deve aprender a ensinar. Este é um dos maiores desafios da formação de professores para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio. É difícil entender que haja esta educação sem contar com profissionais que estejam vinculados diretamente com o mundo do trabalho, no setor produtivo objeto do curso. Entretanto, os mesmos precisam estar adequadamente preparados para o exercício da docência, tanto em relação à sua formação inicial, quanto à formação continuada e permanente, pois o desenvolvimento dos cursos técnicos deve estar sob responsabilidade de especialistas no segmento profissional, com conhecimentos didático-pedagógicos pertinentes para orientar seus alunos nas trilhas do desenvolvimento da aprendizagem e da constituição dos saberes profissionais. A





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Porto Nacional

formação inicial para o magistério na Educação Profissional Técnica de Nível Médio realiza-se em cursos e programas de licenciatura ou outras formas, em consonância com a legislação e as normas específicas que regem a matéria, de modo especial, de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais definidas pelo Conselho Nacional de Educação. Os sistemas de ensino devem viabilizar essa formação, podendo ser organizada em cooperação com o Ministério e Secretarias de Educação e com instituições de Educação Superior.

De acordo com o inciso II do art. 67 da LDB, “a formação inicial, porém, não esgota o desenvolvimento dos professores da Educação Profissional Técnica de Nível Médio, cabendo aos sistemas e às instituições de ensino a organização e viabilização de ações destinadas à formação continuada”.

A Lei dos Institutos Federais, preconiza, no que tange ao nível superior, a oferta de “cursos de licenciatura, bem como programas especiais de formação pedagógica, com vistas na formação de professores para a educação básica, sobretudo nas áreas de ciências e matemática, e para a educação profissional” (BRASIL, 2008). Assim, esta oferta também cumpre as finalidades e objetivos dos Institutos Federais em sua oferta educativa.

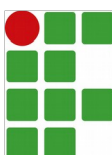
OBJETIVOS GERAL E ESPECÍFICOS

Objetivo Geral:

Capacitar profissionais da educação da rede estadual dos entes federados para lecionar nas ofertas da Educação Profissional, especialmente para os Cursos Técnicos de Nível Médio; e na produção e difusão de conhecimento sobre a Educação Profissional como campo de estudos; tendo a Educação a Distância como estratégia educativa, especialmente na Educação Profissional

Objetivos Específicos:

- Capacitar professores para as ofertas da Educação Profissional e Tecnológica, especialmente para os Cursos Técnicos de Nível Médio.
- Atender à Política Nacional de Formação dos Profissionais da Educação Básica referente à continuada, oportunizando aos professores da educação básica acesso aos cursos de especialização para aprimoramento de suas carreiras do magistério;





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Porto Nacional

- Estimular a produção e difusão de conhecimento sobre a Educação Profissional e Tecnológica como campo de estudos, compreendendo a pesquisa e a extensão como princípios educativos.
- Atender demanda de formação voltada para o desenvolvimento econômico e social local/regional.
- Exercitar a Educação a Distância como modalidade educativa articulada à Educação Profissional e Tecnológica.

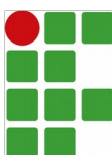
REQUISITOS DE ACESSO

O Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Tocantins promove o ingresso de estudantes aos cursos de pós-graduação lato sensu, de acordo com os critérios apresentados no Regulamento da Organização Didático-pedagógica em vigência, mediante edital e respectivos prazos estabelecidos. A matrícula dos candidatos aprovados, dar-se-á conforme procedimentos previstos no regulamento em vigência.

Serão ofertadas 250 (duzentas e cinquenta) vagas. O processo seletivo para ingresso no curso Curso de Especialização *Lato Sensu* em Docência para a Educação Profissional e Tecnológica será regido por Edital específico a cada ano, nos meses que antecedem o início das aulas, elaborado por uma comissão instituída pela Direção-geral do Campus, através de portaria de pessoal, composta por docentes do colegiado e/ou servidores técnico-administrativos da unidade, que poderá adotar um ou mais dos seguintes critérios de seleção:

- Prova de seleção;
- Análise de pré-projeto de pesquisa;
- Análise de Curriculum Lattes;
- Entrevista;
- Carta de intenção.

O público-alvo deste curso são constituído preferencialmente por professores que atuam na Educação Profissional e Tecnológica; professores que ministram disciplinas na educação profissional das redes públicas de ensino (municipal, estadual/distrital e federal);





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Porto Nacional

servidores da educação profissional da rede federal e das redes estaduais; e, no caso de vagas remanescentes, o público-alvo é estendido aos demais graduados que possuam interesse em atuar na Educação Profissional, mediante definição da Setec.

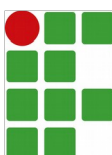
APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES

O aproveitamento de conhecimentos e experiências anteriores deverá seguir o disposto no Regulamento da Organização Didático-pedagógica dos cursos de Pós-graduação lato sensu do IFTO. Poderá ser solicitado o aproveitamento de componentes curriculares cursados em programas de pós-graduação lato sensu do IFTO ou outras instituições reconhecidas. A solicitação deverá ser feita Na Coordenação de Registros Escolares (CORES) do campus, mediante apresentação de histórico escolar e certificado, com cópia da ementa do componente curricular cursado.

O aproveitamento deverá totalizar no máximo 20% da carga horária total, limitando-se a disciplinas cursadas há menos de 2 anos. A análise do mérito deverá ser feita pelo professor responsável ou, na falta deste, por um professor competente, considerando os seguintes critérios:

- Compatibilidade de no mínimo 80% dos conteúdos mencionados na ementa;
- Flexibilidade da carga horária da disciplina em até 20%;
- Não ter sido reprovado no componente curricular solicitado.

Os estudantes de cursos de pós-graduação lato sensu poderão solicitar exame de proficiência, dentro dos prazos estabelecidos no calendário do curso. A solicitação de exame de proficiência deverá ser feita na CORES, via protocolo e mediante requerimento, anexando a justificativa documentada. Esta solicitação poderá totalizar, no máximo, 20% da carga horária total e caberá ao colegiado do curso de pós-graduação a análise e deliberação da solicitação. Se deferido, o colegiado deliberará sobre a necessidade de Banca Avaliadora e os procedimentos para realização do exame. Não serão aceitas solicitações de proficiência em componente curricular em que haja reprovação.



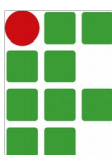


Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Porto Nacional

PERFIL DE EGRESSO

Ao fim do curso, o egresso estará capacitado para implementar as seguintes competências:

- preparar uma aula ou atividade equivalente, teórica e prática, constante de um Projeto Pedagógico de Curso Técnico;
- lecionar com desenvoltura as atividades constantes da sua área de formação;
- elaborar planos de ensino e planos de aula para as unidades a que estiver habilitado a lecionar;
- elaborar e implementar um processo avaliativo afinado aos princípios gerais da Educação Profissional;
- aplicar recursos tecnológicos e da Educação a Distância em atividades educativas;
- participar do planejamento educativo de sua instituição de ensino;
- planejar e executar projetos de pesquisa e de extensão, articulados ao ensino, em Educação Profissional;
- organizar e compor equipe de trabalho para elaboração de projetos pedagógicos de cursos técnicos de nível médio presenciais ou a distância;
- inserir-se no campo de estudo “Educação Profissional”, por meio de sua epistemologia, didática, metodologia e práxis;
- planejar e implementar práticas pedagógicas inclusivas para alunos com deficiência, garantindo acesso de todos aos componentes curriculares trabalhados.





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Porto Nacional

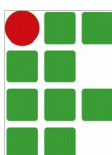
ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

CONCEPÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO

A implementação de programas e ações de formação de professores para a Educação Profissional e Tecnológica é urgente e fundamental para o Brasil. Diante da constatação de que “o Brasil ocupa um dos últimos lugares do mundo na oferta de educação profissional” (MORAES; ALBUQUERQUE, 2019, p. 7), diversas políticas que visam ao desenvolvimento desta modalidade educacional em larga escala foram implementadas nas últimas décadas, marcadamente a instauração da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, cujas unidades de ensino foram quadruplicadas em número desde 2004, sem esquecer a ampliação das outras redes de ofertantes, tais como a dos Serviços Nacionais de Aprendizagem, das Redes Estaduais e privadas.

Outro marco de potencial desenvolvimento da Educação Profissional reside na possibilidade aberta pela Lei n.º 13.415/2018, mais especificamente no quinto itinerário do Ensino Médio, voltado para a Formação Profissional e Técnica. Ora, tanto no caso das políticas supramencionadas como na perspectiva aberta com o novo Ensino Médio, a formação docente permanece um dos grandes desafios, uma vez que ainda carecemos de programas que permitam a construção de itinerários de formação dos professores voltados às especificidades da Educação Profissional e Tecnológica (EPT).

Ao regime de contratação de docentes das entidades federais e estaduais, pautado mormente na titulação acadêmica, por um lado, bem como às recorrentes carências de formação didático-pedagógica daqueles que têm, em todos os âmbitos formativos, a missão de ensinar uma profissão, soma-se o desafio de desenvolver abordagens pedagógicas e educacionais que incorporem as dimensões epistemológicas, éticas, estéticas, sociais, ambientais e econômicas do trabalho de modo a promover uma formação de trabalhadores que os empodere em todas as dimensões citadas. Uma formação de trabalhadores qualificada reduzirá o custo Brasil, ampliará as ações empreendedoras, agregará valor a produtos e serviços, melhor elaborados, desdobrando-se na melhoria da qualidade de vida de toda a sociedade brasileira.



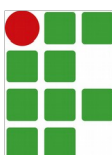


Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Porto Nacional

Os principais esforços da educação brasileira têm se voltado prioritariamente para a educação propedêutica, com vistas ao Ensino Superior, haja vista haver um milhão de matrículas no Ensino Técnico, contra 8 milhões de matrículas no Ensino Superior (INEP, 2018), quando, na maioria dos países desenvolvidos e em desenvolvimento, a relação chega a ser o oposto. Considerando a escolaridade média do brasileiro de 7,6 anos, significando que a maioria dos adultos brasileiros não concluiu a Educação Básica, os recorrentes esforços educacionais não têm surtido o efeito desejável, faltando ainda oportunidades educacionais diversas do Ensino Superior, como a Educação Técnica de Nível Médio e a Qualificação Profissional. Esta cultura educacional só pode ser superada por uma política de estado de longo prazo, que inicie pela formação docente para a Educação Profissional, uma vez que a oferta de vagas vem aumentando com a expansão da Educação Profissional e deverá aumentar, ainda mais, com o novo Ensino Médio.

Considerando a diversidade de perfis docentes demandados pela Educação Profissional, um programa de formação de professores de abrangência nacional precisa ser flexível, coerente, de ampla capilaridade e especialmente sintonizado às demandas formativas dessa modalidade.

O presente curso, insere-se em um projeto que busca atender à diversidade das demandas formativas para professores da Educação Profissional, desde sua formação inicial, passando pela qualificação profissional, a certificação de saberes, a formação continuada e a produção de soluções e inovações educacionais em programas de pós-graduação. Considerando os dados da Plataforma Nilo Peçanha, dos relatórios dos Serviços Nacionais e do Censo da Educação Básica, estima-se que cerca de 150 mil professores atuem na Educação Profissional no Brasil hoje, a maioria dos quais não está habilitada para a docência na EPT. Todavia, com o advento do quinto itinerário do Novo Ensino Médio, voltado para a formação técnica e profissional, esse número deverá, no mínimo, duplicar nos próximos anos. Assim, docentes da Educação Profissional e Tecnológica já graduados (em grau de bacharel ou tecnólogo), mas sem licenciatura; potenciais docentes de EPT também já graduados e sem formação inicial; além de profissionais da EPT que necessitam de atualização ou qualificação constituem o público-alvo deste projeto de formação para docência na Educação Profissional e Tecnológica.





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Porto Nacional

Vale salientar que este projeto pedagógico considera a Educação Profissional e Tecnológica como um “campo de estudos” próprio, isto é, conta com concepções e epistemologia específicas, didática própria, abordagens educacionais e metodologias características, constituindo, conseqüentemente, saberes e fazeres inerentes a um campo científico e educacional único - o campo da ciência da técnica.

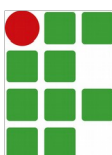
É constituído preferencialmente por professores que atuam na Educação Profissional e Tecnológica; professores que ministram disciplinas na educação profissional das redes públicas de ensino (municipal, estadual/distrital e federal); servidores da educação profissional da rede federal e das redes estaduais; e, no caso de vagas remanescentes, o público-alvo é estendido aos demais graduados que possuam interesse em atuar na Educação Profissional, mediante definição da Setec.

MATRIZ CURRICULAR

Para o desenvolvimento do curso, será utilizado o ambiente virtual estruturado pelo IFTO. As multimídias, lousas, notebooks, microcomputadores com internet e demais equipamentos requisitados pelos formadores nos planos de ensino. atividades presenciais contarão com auxílio de recursos tecnológicos como: projetor. Quanto a estrutura física

A carga horária total do curso será de 480 horas. O público-alvo é constituído por professores que atuam na Educação Profissional e Tecnológica, em disciplinas da educação profissional, das redes públicas de ensino (municipal, estadual/distrital e federal).

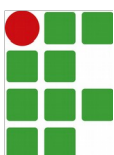
A distribuição da carga horária do curso inclui atividades teóricas e práticas, individuais ou em grupos. O curso será composto por oito disciplinas obrigatórias e uma optativa, sendo uma delas o Trabalho Final de Curso (TFC) do curso. As disciplinas serão realizadas a distância, com previsão de atividades síncronas (online) ou presenciais, que acontecerão no período matutino das 8h às 12h15min e vespertino das 13h30min às 17h45min, sempre aos sábados. As oito atividades presenciais acontecerão ao longo do ano letivo, conforme cronograma de atividades do curso, neste horário e contarão com a atuação do professor formador, Professores mediadores e orientadores de TFC, no atendimento aos cursistas.





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Porto Nacional

COMPONENTES CURRICULARES		CH. Teórica (hora 60 min)	CH Prática (Hora 60 min)	CH Total (Hora 60 min)	Nº de encontros
MÓDULO I Primeiro Semestre (Certificação: Fundamentos da EP)	Ambientação em Educação a Distância	15	5	20	4
	Educação de Jovens e Adultos e Teorias de Aprendizagem para a Educação Profissional e Tecnológica	50	10	60	13
	Epistemologia da Educação Profissional e Tecnológica	50	10	60	13
MÓDULO II Primeiro Semestre (Certificação: Didática e Tecnologias educacionais em EPT)	Didática Profissional	50	10	60	13
	Tecnologias educacionais para a Educação Profissional e Tecnológica.	50	10	60	13
	Total 1º Semestre	215	45	260	56
MÓDULO III Segundo Semestre (Certificação: Planejamento e inclusão em	Pesquisa e Extensão Tecnológicas	50	10	60	13
	Práticas inclusivas na Educação Profissional e Tecnológica	30	10	40	8





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Porto Nacional

EPT)	Projeto pedagógico na Educação Profissional e Tecnológica	50	10	60	13
Especialização em Docência para a Educação Profissional e Tecnológica	Libras	15	5	20	4
	Trabalho Final de Curso - Intervenção Pedagógica	30	10	40	8
	Total 2º Semestre	165	35	220	46

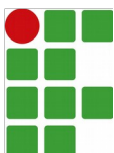
O curso terá duração de mínimo de 12 meses e máximo de 13 meses para integralização, com carga horária dividida em dias letivos de acordo calendário acadêmico anual a ser elaborado.

Não há obrigatoriedade de cumprimento de carga horária em atividades complementares no curso, porém, será incentivada a participação do aluno em eventos acadêmicos, workshops, palestras, seminários na área da educação técnica profissional.

METODOLOGIA

Este curso será desenvolvido em dois semestres letivos, na modalidade a distância. As atividades educativas incluem:

- material didático digital, com textos disponíveis no ambiente virtual de aprendizagem, permitindo que o aluno possa imprimir, caso queira;
- vídeoaulas para aprimoramento de conteúdos;
- indicação de leitura e material suplementar, para pesquisas futuras;
- gravação em áudio do material escrito, a critério do docente;
- atividades educativas para fixação de conteúdos e reflexão sobre os principais temas;





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Porto Nacional

- atividades presenciais realizadas nos polos de apoio presencial do curso;
- atividades diversas e relevantes para a formação do docente da EPT, incluindo: imersões em atividades laborais e educacionais reais, compartilhamento de práticas, experiências, projetos, conteúdos e percepções inovadoras na EPT;
- atividades de pesquisa e elaboração de relatórios individuais ou em grupos;
- indicação de bibliografia atualizada para aprofundamento de estudos;
- fórum de dúvidas e discussões sobre temas das aulas;
- materiais acessíveis para o caso de alunos com surdez ou deficiência visual;
- sistema de mensagens para acesso aos tutores ou à Coordenação do Curso.

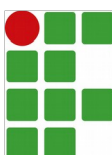
Todo o material didático constará de textos elaborados pelos professores conteudistas, com o máximo de figuras, gráficos, tabelas, *hyperlinks* ou vídeos para enriquecer a aprendizagem, bem como de material de outras fontes pertinentes às temáticas estudadas.

Neste Projeto o professor formador irá utilizar o material didático a ser usado na disciplina, preparar as avaliações, participando de atividades letivas durante a implementação da disciplina, de interações síncronas, de supervisão de tutores, de solução de dúvidas e de procedimentos nas atividades discentes e avaliativas.

Este curso terá cinco etapas de atividades letivas, agrupando disciplinas para que atuem de forma interdisciplinar, inclusive com avaliações integradas e tarefas avaliativas comuns, exercitando os princípios da educação por competência, conforme as DCN da Educação Profissional:

1ª Etapa:

O curso se iniciará com a disciplina “Ambientação em Educação a Distância”, que iniciará os alunos na educação a distância e uso do Ambiente Virtual de Aprendizagem - AVA . Com duração de três semanas, garantindo o domínio pleno do AVA, esta disciplina deverá capacitar os tutores a distância para suporte aos alunos durante o curso.





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Porto Nacional

2ª Etapa:

Nesta etapa serão oferecidas simultaneamente duas disciplinas: “Epistemologia da Educação Profissional” e “Educação de Jovens e Adultos e Teorias de Aprendizagem para a Educação Profissional”. Estas disciplinas realizarão atividades presenciais avaliativas integradas, exercitando a interdisciplinaridade na formação docente.

3ª Etapa:

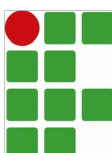
“Tecnologias Educacionais para a Educação Profissional” e “Didática para a Educação Profissional” serão oferecidas simultaneamente nesta etapa. Estas disciplinas realizarão atividades presenciais avaliativas integradas, exercitando a interdisciplinaridade na formação docente.

4ª Etapa:

“Projeto Pedagógico na Educação Profissional” e “Práticas Inclusivas na Educação Profissional” serão ofertadas simultaneamente nessa etapa. Estas disciplinas realizarão atividades presenciais avaliativas integradas, exercitando a interdisciplinaridade na formação docente.

5ª Etapa:

“Pesquisa e Extensão Tecnológicas”, “Trabalho de Conclusão” e “Libras” serão ofertadas em conjunto na última etapa do curso. Como o cronograma permitirá maior tempo para esta etapa, acreditamos que o aluno terá condições de realizar sua intervenção pedagógica com facilidade. Recomenda-se que enquanto as disciplinas de Pesquisa e Extensão Tecnológicas e Libras estejam acontecendo, os alunos possam preparar suas intervenções educativas na EPT. Será transversal às discussões dos módulos anteriores com a finalidade de possibilitar ao estudante intervir em sua prática docente de modo reflexivo e consciente. Integram o módulo, as disciplinas: Considerando que Projeto de Intervenção é uma atividade transversal, com a finalidade de compor a avaliação final como Trabalho de





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Porto Nacional

Conclusão de Curso - TCC, no formato de relatório científico, recomenda-se a orientação do cursista por um professor, que o acompanhará ao longo do planejamento e desenvolvimento do projeto, que compreende de duas etapas: i) elaboração do projeto; ii) intervenção e apresentação dos resultados.

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

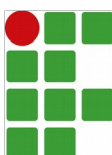
O Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, segue os transmisses regulamentado pelo REGULAMENTO DA ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA DOS CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU - Aprovado pela Resolução nº 31/2015/CONSUP/IFTO, de 25 de junho de 2015.

Segundo o artigo 40, parágrafo segundo, alínea I da Resolução CNE/CEB nº 06/2012, que trata da formação docente para a EP:

I - Excepcionalmente, na forma de pós-graduação *lato sensu*, de caráter pedagógico, sendo o trabalho de final de curso, preferencialmente, projeto de intervenção relativo à prática docente;

O presente projeto estabelece que o Trabalho Final de Curso (TFC) seja um projeto de intervenção na prática docente aprovado por banca examinadora, ou seja, o planejamento, implementação e avaliação de um processo educativo na Educação Profissional, a ser desenvolvido individualmente por cada estudante de forma presencial. Será disponibilizado material e a capacitação dos coordenadores locais com acompanhamento local, com a seguinte estrutura mínima:

- a disciplina de Projeto de Intervenção providenciará reflexões e material para elaboração do projeto de intervenção e cada aluno escolherá um curso de EP ofertado por uma escola técnica e contactará o coordenador do curso e um docente para entrevistar sobre os desafios da EP
- este aluno solicitará autorização para ministrar uma aula ou realizar uma atividade educativa com alunos desse curso de EP (preferencialmente técnico);
- o professor da disciplina receberá um formulário de avaliação para preencher e devolver ao coordenador local, como parte da avaliação da atividade;





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Porto Nacional

- o aluno deverá inserir no AVA seu projeto de intervenção, relatório da atividade e o formulário de avaliação, para posterior análise do tutor a distância;
- caso a avaliação seja insuficiente, uma nova oportunidade será recomendada ao aluno, como atividade de recuperação.

ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

Não será exigido estágio no Curso de Especialização Lato Sensu em Docência para a Educação Profissional e Tecnológica.

ATIVIDADES COMPLEMENTARES

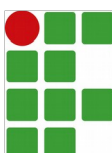
Não será exigido atividades complementares no Curso de Especialização Lato Sensu em Docência para a Educação Profissional e Tecnológica.

AVALIAÇÃO

A avaliação da aprendizagem obedecerá às determinações REGULAMENTO DA ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA DOS CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU - Aprovado pela Resolução nº 31/2015/CONSUP/IFTO, de 25 de junho de 2015, na forma presencial, incluindo as seguintes especificidades: avaliação da aprendizagem deve sempre ter como referência o perfil profissional, os objetivos e as competências aqui descritas, além dos saberes de cada componente curricular. A avaliação dos aspectos qualitativos compreende o diagnóstico, a orientação e a reorientação do processo de aprendizagem visando a construção de saberes.

Os instrumentos de avaliação deverão ser diversificados, constando no plano de ensino da unidade curricular, estimulando o aluno à: pesquisa, reflexão e criatividade. As avaliações de cada unidade curricular podem constar de:

- observação da participação dos alunos pelos professores, no AVA e nas atividades;
- trabalhos de estudo ou pesquisa individual ou em grupo;





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Porto Nacional

- provas escritas, com ou sem consulta;
- exercícios de fixação ou aprimoramento;
- planejamento e execução de projetos;
- relatórios referentes aos trabalhos, experimentos ou atividades extraclasse;
- atividades práticas referentes à formação docente, entre outros.

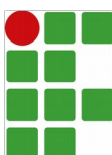
Os critérios de aprovação incluem o desempenho satisfatório nas atividades avaliativas, cuja aprovação acontece pelo cumprimento de, no mínimo, 60% (sessenta por cento) de pontos, numa escala de zero a cem. Os alunos que não atingirem nota superior a sessenta serão desligados do programa, conforme regulamento.

A recuperação de estudos compreenderá a realização de nova atividade no decorrer do período letivo, visando a promoção da aprendizagem. As novas atividades poderão conter estratégias alternativas que atendam necessidades específicas, tais como atividades sistemáticas em horário de atendimento paralelo ou estudos dirigidos. Ao final dos estudos de recuperação, o aluno será submetido a nova avaliação, prevalecendo sempre o maior valor entre o obtido na avaliação realizada antes da recuperação e o obtido na avaliação após a recuperação.

A avaliação do curso ocorrerá, regularmente, por meio dos instrumentos da Comissão Própria de Avaliação – CPA. Será, também, promovida pela Coordenação do Curso, constando de questionário a ser aplicado aos estudantes ao final de cada unidade curricular. Os dados dessas avaliações estarão disponíveis no ambiente virtual de aprendizagem e os professores terão acesso visando contribuir na revisão de suas práticas e estrutura da unidade curricular nas próximas ofertas.

CERTIFICAÇÃO

O aluno com Certificado de Especialista emitido neste curso, estando em efetivo exercício da docência na Educação Profissional e Tecnológica, sendo portador de diploma de curso superior de tecnologia ou curso de bacharelado, sintonizados às formações técnicas referidas no Catálogo Nacional de Cursos Técnicos, poderá solicitar diplomação de Licenciado para a Educação Profissional e Tecnológica, nos termos do Artigo 40 da





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Porto Nacional

Resolução CNE/CEB 06/2012. O requerimento de diplomação deverá seguir o REGULAMENTO DA ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA DOS CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU - Aprovado pela Resolução n.º 31/2015/CONSUP/IFTO, de 25 de junho de 2015.

Este curso é composto por três módulos didáticos com suas respectivas certificações intermediárias, desenvolvidos ao longo de um ano letivo. Ao aluno que integralizar todos os componentes curriculares será conferido Certificado de Especialização em Docência para a Educação Profissional e Tecnológica:

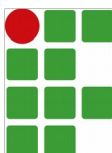
Módulo 1 - Certificação em Fundamentos da Educação Profissional e Tecnológica

Módulo 2 - Certificação em Didática e Tecnologias na Educação Profissional e Tecnológica

Módulo 3 - Certificação em Planejamento e Inclusão em Educação Profissional e Tecnológica

Completando os módulos 1 e 2, o aluno poderá requerer o Certificado de Aperfeiçoamento em Docência para a Educação Profissional e Tecnológica.

Para obter a Certificação Intermediária, o aluno deverá requerer à Coordenação do Curso, via formulário específico, o respectivo certificado, após aprovação em todos os componentes daqueles módulos. Portanto, não serão emitidos automaticamente os certificados, apenas para aqueles alunos que solicitarem, especialmente os alunos que, eventualmente, não puderem dar continuidade ao curso, mas têm direito a uma certificação intermediária.





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Porto Nacional

DO PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO ESPECIALIZADO

3.1 PERFIL DO COORDENADOR DE CURSO

A Coordenação do Curso de Especialização em Docência para a Educação Profissional e Tecnológica, é responsável por toda a estrutura e implementação do projeto. Fazendo a articulação dos respectivos esforços de pessoal e demais instâncias, para garantir toda a atividade do curso, desde a matrícula até a diplomação. Entre as competências (conhecimento, habilidades e atitudes), o(a) coordenador(a) de curso deverá apresentar:

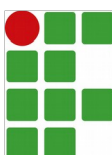
- Disponibilidade e publicidade de horários de atendimento aos discentes;
- Relação satisfatória e tratamento cordial para com colegas docentes, técnicos administrativos e discentes;
- Capacidade de mediação, intervenção e enfrentamento de problemas administrativo-pedagógicos;
- Responsabilidade e impessoalidade no tratamento para com docentes, técnicos administrativos e discentes;
- Dignidade, respeito e decoro com o cargo.

PERFIL DO CORPO DOCENTE

Os docentes que atuarão no curso serão selecionados através de Processo Seletivo Simplificado, conforme estabelecido pela Portaria 102/2019 da CAPES. Regulamenta o Art. 7º da Portaria CAPES nº 183, de 21 de outubro de 2016, que prevê a realização de processo seletivo com vistas à concessão das bolsas UAB criadas pela Lei nº 11.273, de 6 de fevereiro de 2006.

A composição do corpo docente, suas atribuições e demais procedimentos devem estar em consonância com o Regulamento da Organização Didático-pedagógica dos cursos de Pós-Graduação Lato Sensu do IFTO em vigência.

O corpo docente de cursos de pós-graduação lato sensu, deverá ser constituído por professores especialistas ou de reconhecida capacidade técnico-profissional, sendo que 50%





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Porto Nacional

(cinquenta por cento) destes, pelo menos, deverão apresentar titulação de mestre ou de doutor obtida em programa de pós-graduação stricto sensu reconhecido pelo Ministério da Educação.

Espera-se que os membros do corpo docente do curso Curso de Especialização em Docência para a Educação Profissional e Tecnológica tenham ou adquiram, para andamento satisfatório das atividades didático-pedagógicas, a capacidade de adoção de práticas docentes exitosas, que possibilitem a integração entre conhecimentos teóricos e a prática empresarial, oportunizando ao aluno que tenha uma formação sólida e, que assim, esteja preparado para o mercado de trabalho.

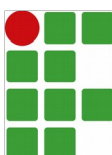
PERFIL DO CORPO TÉCNICO ESPECIALIZADO

Para o êxito deste programa é necessário que toda a equipe multidisciplinar esteja capacitada para a execução de suas atividades, em especial os professores formadores e os Professores mediadores, que serão responsáveis pela elaboração do conteúdo e pela comunicação com os estudantes, respectivamente.

Enquanto no ensino presencial o processo de ensino-aprendizagem é, em muito, desenvolvido no encontro entre estudantes e professores em sala de aula, na EaD nem sempre essa comunicação será síncrona. Em grande parte do tempo o estudante irá interagir com o material didático disponibilizado no AVA. Isso exige, então, um grande esforço de planejamento, já que o material deverá estar adequado para facilitar o aprendizado do estudante. No planejamento acontecerá, então, a produção de textos, vídeos, atividades, animações e outras mídias que integrarão a sala virtual. Para que possa desenvolver essas atividades, é imprescindível a capacitação do professor formador.

No caso dos mediadores, são eles que acompanham todas as atividades discentes desenvolvidas no AVA. É o profissional que mais interage com os alunos, respondendo suas dúvidas e corrigindo as atividades. É preciso que esse ator desenvolva habilidades comunicacionais específicas, além de conhecimentos didático-pedagógicos envolvidos no desenvolvimento de um curso a distância.

Com a experiência do Ifes de capacitações anteriores para estes perfis de profissionais, percebe-se a necessidade de prepará-los para o trabalho em consonância com





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Porto Nacional

princípios pedagógicos norteadores de suas práticas educativas, evitando assim o instrucionismo, a prática pedagógica baseada meramente na intuição. Sem uma capacitação adequada e contextualizada envolvendo a metodologia utilizada pelo Ifes ocorre uma falta de conhecimento dos professores e Professores mediadores sobre ferramentas e formas de utilização destas.

Assim, faz-se necessária uma capacitação que atenda às necessidades técnico-pedagógicas dos envolvidos neste projeto de formação a distância desenvolvido pelo Cefor, evidenciando não apenas os recursos pedagógicos do AVA utilizado, como também, as amplas relações e idiossincrasias tecidas e que são inerentes a educação a distância. É a partir dessa concepção que esta formação possui um valioso papel.

PERFIL DO TUTOR PRESENCIAL

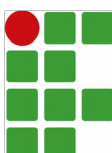
São eles que acompanham todas as atividades discentes desenvolvidas no AVA. É o profissional que mais interage com os alunos, respondendo suas dúvidas e corrigindo as atividades. É preciso que esse ator desenvolva habilidades comunicacionais específicas, além de conhecimentos didáticos-pedagógicos envolvidos no desenvolvimento de um curso a distância.

Mostra aos alunos como os conteúdos e disciplinas se integram no curso, dando-lhes um conhecimento mais completo, não fragmentado, interdisciplinar. Orienta os professores nesta mesma direção.

Utilizar as tecnologias e informação (TI) como veículo de interação com os seus orientandos; organiza atividades e as desenvolve com os alunos usando as TI's.

Responsável também pelo apoio pedagógico e administrativo, acompanha os estudantes durante a transmissão da aula, aplicando as atividades passadas pelo Professor.

Responsabilizar-se pelo registro de frequência dos alunos nos polos; Participar de reuniões previamente agendadas, presenciais ou não, com os professores, tutores a distância, coordenação do curso, coordenação do polo; Ter disponibilidade de horários, dentro de sua carga horária, para atender os alunos no turno noturno e em finais de semana; Desenvolver as atividades de acordo com o cronograma do curso, com o calendário e com a sua jornada de 20





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Porto Nacional

horas semanais de trabalho; Acompanhar os alunos nas atividades que serão realizadas presencialmente e no Ambiente Virtual de Aprendizagem AVA; Orientar os alunos na busca das informações necessárias para a organização dos estudos como aluno de educação a distância; Trabalhar em equipe, colaborando nas atividades com os demais tutores, alunos e professores por meio do Ambiente Virtual de Aprendizagem Moodle do curso; Enviar relatório sobre as atividades realizadas pelos alunos ao coordenador de tutoria do curso. Quando for o caso, acompanhar e orientar os alunos nas atividades relacionadas com a elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso – TCC.

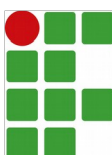
Dessa maneira, cada Polo de Apoio Presencial possuirá infraestrutura física, tecnológica e pedagógica para propiciar um suporte adequado aos estudantes na realização das atividades previstas nesse PPC.

PERFIL DO COORDENADOR DE POLO DE APOIO A EAD

Profissional responsável pelo acompanhamento e coordenação das atividades de polo. Ele é o profissional que terá contato permanente com os alunos, organizando os espaços físicos e materiais necessários ao desenvolvimento das atividades presenciais nos polos, supervisionando-as. É ele, também, que inserirá no AVA documentos e materiais relativos às atividades educativas e de Secretário escolar (assistente de registro acadêmico), acompanhará os alunos nas atividades do Projeto de Intervenção.

Responsável pela mediação entre os públicos de interesse, o que inclui tanto os mantenedores e tutores, quanto os alunos e os demais colaboradores; Articulação pedagógica, sempre prezando pela qualidade do ensino;

Alinhamento do corpo docente com a política institucional e as normas regulamentadoras; Apoiar as ações gerenciais da Capes e as acadêmicas das IPES; Acompanhar, executar e coordenar as atividades administrativas do polo; Orquestrar junto as IPES presentes no polo, a distribuição e o uso das instalações para a realização das atividades dos diversos cursos; Garantir a prioridade de uso da infraestrutura do polo às atividades da UAB quando for o caso; Articular-se com o mantenedor do Polo com o objetivo de prover as necessidades materiais de pessoal e de ampliação do polo; Acompanhar as atividades de





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Porto Nacional

ensino presenciais no que diz respeito às necessidades administrativas; Acompanhar e gerenciar o recebimento de materiais no polo; Dialogar e trabalhar de forma integrada e colaborativa com o assistente à docência, os tutores e os alunos; Em parceria com o assistente à docência, atuar na organização de toda a estrutura de atendimento da tutoria presencial incluindo definição de horários e escala das sessões, coordenação, aplicação das avaliações e atividades presenciais e posterior acompanhamento.

PERFIL DO TUTOR A DISTÂNCIA

São profissionais que atenderão remotamente às demandas de coordenadores locais e de alunos, referentes às atividades letivas e de registro escolar, além de participar na correção das avaliações, conforme Plano de Ensino de cada disciplina; colaborarão, ainda, na implementação e na avaliação da Intervenção Pedagógica.

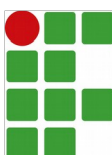
Estimular a interação entre os alunos; Orientar os alunos; Comunicar-se com os educandos; Mediar conflitos entre os educandos; Gerenciar o tempo; Avaliar o desempenho dos educandos no curso

DO COLEGIADO DE CURSO

O Colegiado de Curso será composto por todos os atores da educação diretamente relacionados ao curso, são eles: o Coordenador do Curso, como presidente, os professores que ministram componentes curriculares ofertados pelo curso no semestre em curso, dois estudantes do curso e seus respectivos suplentes. O funcionamento do Colegiado de Curso, bem como suas atribuições, deverá estar em conformidade com o respectivo Regulamento da Organização Didático-Pedagógica do IFTO, em vigência.

DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE)

Não se aplica ao Curso de Especialização em Docência para a Educação Profissional e Tecnológica





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Porto Nacional

AMBIENTES E EQUIPAMENTOS

O curso será ofertado em parceria com o a UAB e ministrado a partir de plataforma própria da instituição.

SALA DE PROFESSORES

A sala de professores da unidade é um espaço compartilhado de 41,24 m², com um aparelho de ar condicionado de 18.000BTUs, um frigobar, um bebedouro, um computador, uma impressora, 72 armários individualizados, 2 sofá, duas mesas de reunião, duas escrivaninhas, 12 cadeiras.

Além possuem uma sala para estudos de 41,24 m², com 10 baias, 10 cadeiras e 10 mesas de estudo, um ar condicionado 18.000btus que atende.

Conta também com uma sala de descanso de 20,66 m², com um sofá, uma mesa com 4 cadeiras, uma geladeira, um fogão, 3 armários, 01 tv.

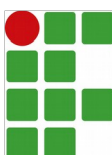
SALA DA COORDENAÇÃO DE CURSO

A sala da coordenação do curso é um ambiente compartilhado com 21m², no qual possuem um aparelho de ar condicionado de 18.000btus, 03 mesas, 01 sofá, 03 cadeiras, 02 computadores, 01 armário, 01 armário balcão.

Observação: Cada polo deve ter condições de acomodar as turmas de até 50 alunos, disponibilizando computadores e acesso à Internet, além das condições básicas para as atividades letivas, como sala de aula, banheiros etc.

SALAS DE AULA

Quanto às salas de aulas, o Campus Porto Nacional dispõe de ampla estrutura para atendimento aos discentes do Curso de Licenciatura em Pedagogia. Essas salas estão distribuídas no Bloco II (primeiro piso) e no Bloco III. Todas as salas são devidamente



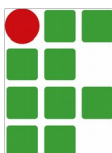


Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Porto Nacional

climatizadas, o que torna o ambiente mais adequado ao processo de construção dos saberes inerentes ao curso. Além disso, possuem quadros próprios e devidamente afixados, bem como aparelho de Data Show próprios. Todas as salas de aula possuem, ainda, sinal de internet wi-fi.

Segue a tabela, com as salas de aula dos Blocos II e II

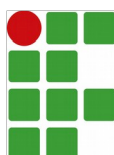
Bloco II	
Ambiente	Área (m²)
Sala 25	56,00
Sala 26	56,00
Sala 27	56,00
Sala 28	56,00
Sala 29	56,00
Sala 30	56,00
Sala 31	56,00
Sala 32	56,00
Sala 33	56,00
Sala 34	56,00
Sala 35	56,00
Sala 36	56,00





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Porto Nacional

Bloco III	
Ambiente	Área (m²)
Sala 38	65,41
Sala 39	65,41
Sala 40	43,64
Sala 41	43,64
Sala 44	65,41
Sala 45	65,41
Sala 46	65,41
Sala 47 (Laboratório de Robótica)	43,18
Sala 55	65,41
Sala 56	65,41
Sala 57	65,41
Sala 58	43,18





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Porto Nacional

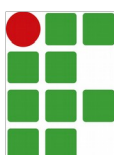
AMBIENTES DIDÁTICOS ESPECIALIZADOS

O Campus Porto Nacional possui o laboratório pedagógico, o LABEMAD – Laboratório de Ensino e Material didático – Como foco no estudo e na elaboração de objetos de aprendizagem arrojados e consoantes com as competências técnico-pedagógicas a serem desenvolvidas pelos estudantes, do curso de Licenciatura e no desenvolvimento de metodologias ativas. O LABEMAD servirá como suporte às disciplinas da base pedagógica do curso de Licenciatura em Pedagogia, tais como: Prática do Componente Curricular, Investigação da Prática Pedagógica, Didática, Fundamentos e Metodologias, Prática Lúdicas e Recreativas, Seminário Temático em Educação e outras.

BIBLIOTECA

O IFTO possui a Biblioteca Virtual com os selos editoriais da Pearson Education: Prentice Hall, Makron Books e Addison Wesley e as Editoras parceiras: Contexto, Ibepex/Intersaberes, Cia das Letras, Casa do Psicólogo, Rideel, Aleph, Papyrus, Educus, Jaypee Brothers, Callis, Lexikon, Summus, Interciência, Autêntica, Vozes, Freitas Bastos, Oficina de Textos, Difusão, EdiPucRs, Brasport, Labrador, Yendis, Blucher, Atheneu, Boitempo, Global, Ícone, Neurus, Del Rey e Processo, podendo ser agregadas outras editoras que a Pearson Education venha firmar parceria.

O acesso está disponibilizado para toda comunidade acadêmica do IFTO. O primeiro acesso à plataforma da Biblioteca Virtual da Pearson precisa ser realizado através do sistema Sophia Biblioteca (<https://biblioteca.ifto.edu.br/>) seguindo as orientações do tutorial elaborado pela DTI, no vídeo disponível no canal oficial do IFTO, no Youtube. Após finalizado o cadastro do primeiro acesso, os estudantes e servidores poderão acessar a Biblioteca Virtual por três maneiras: identificação via usuário e senha diretamente no portal da plataforma contratada ou via sistema de gerenciamento de acervo do Sistema de Bibliotecas (SophiA) ou, ainda, pelo aplicativo da Biblioteca Virtual Pearson.





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Porto Nacional

REFEITÓRIO

Não se aplica

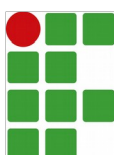
ESPAÇO DE VIVÊNCIA DISCENTE

O Espaço de vivência dos discentes é 767,20m² ambiente possuem ventilação natural, bancos de concreto na área externa Mesas e cadeiras área coberta. Por sua extensão há bebedouro, acesso à internet wi-fi.

A área de vivência também possui sinalização visual e tátil, vertical e horizontal, em conformidade com a legislação vigente. Tais ambientes são frequentemente usados para ensaios e apresentações culturais e artísticas tais como quadrilha junina, festivais de música e arte, entre outros eventos.

AMBIENTE DE ACESSO A TICS

O Campus Porto Nacional do IFTO conta com 7 (sete) laboratórios de Informática dedicados ao uso lógico, isto é, apenas para manuseio de software e acesso à internet. Além desses, há um laboratório de Hardware equipado com computadores e equipamentos periféricos para montagem, desmontagem e manutenção, além de ferramentas adequadas para tais práticas. Tal infraestrutura proporciona os requisitos necessários para que se desenvolva ações com vistas à interdisciplinaridade e integração entre teoria e prática, assim como dita a Resolução CNE/CES n.º 5 de 2016.

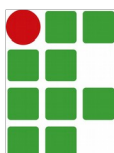




Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Porto Nacional

POLOS DE APOIO À EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Ao longo do curso oito atividades presenciais acontecerão nos polos. As avaliações presenciais e demais atividades presenciais serão acompanhadas, presencialmente, pelo Coordenador de Polo e, a distância, pelos Professores Mediadores (Tutores a Distância). Portanto, cada polo deve ter condições de acomodar as turmas de até 50 alunos, disponibilizando computadores e acesso à Internet, além das condições básicas para as atividades letivas, como sala de aula, banheiros etc.





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Porto Nacional

DO APRIMORAMENTO CONTÍNUO DO PROJETO DE CURSO

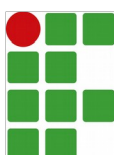
Ao final de cada semestre letivo, a Coordenação de Curso deverá autuar ao processo principal do PPC, os seguintes relatórios:

RELATÓRIO SOBRE ACESSO ESTUDANTIL

Apresentar ingresso de estudante diferente do processo seletivo; apresentar grau de satisfação pelo serviço prestado aos estudantes ingressantes (conforme instrumento utilizado pela CPA, descrevendo as estratégias de saneamento para os possíveis apontamentos negativos).

RELATÓRIO SOBRE PERMANÊNCIA ESTUDANTIL

Apresentar a média de desempenho dos estudantes da turma; Apresentar panorama de solicitações de aproveitamento e proficiência, indicando os respectivos editais; Apresentar a quantidade, o título, os autores e o veículo de todos os artigos publicados ao longo do semestre; Apresentar relação de projetos de ensino nos quais os estudantes do curso estejam participando como desenvolvedores; Apresentar relação de projetos de extensão nos quais os estudantes do curso estejam participando como desenvolvedores; Apresentar relação de projetos de pesquisa nos quais os estudantes do curso estejam participando como desenvolvedores; Apresentar relação de visitas técnicas realizadas no decorrer do semestre; Apresentar registro de ocorrência de indisciplina; Apresentar grau de satisfação pelo serviço prestado aos estudantes em curso (conforme instrumento utilizado pela CPA, descrevendo as estratégias de saneamento para os possíveis apontamentos negativos).





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Porto Nacional

RELATÓRIO SOBRE ÊXITO ESTUDANTIL

Apresentar o número absoluto de estudantes matriculados, concluintes, e evadidos e desistentes; Apresentar o percentual de concluintes em relação ao número de matriculados; Apresentar a quantidade, o título, o autor e o orientador de todos os trabalhos de conclusão de curso apresentados ao final de cada semestre, com link para o trabalho disponível digitalmente em repositório institucional; Apresentar grau de satisfação pelo serviço prestado aos estudantes concluintes (conforme instrumento utilizado pela CPA, descrevendo as estratégias de saneamento para os possíveis apontamentos negativos).

DA FORMAÇÃO CONTINUADA DO CORPO DOCENTE E TÉCNICO ESPECIALIZADO

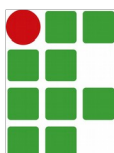
Espera-se que os docentes atuantes no curso Curso de Especialização em Docência para a Educação Profissional e Tecnológica busquem o constante aprimoramento profissional. Num primeiro momento, alguns professores que possuem o título máximo de Especialista e que pretendem atuar no corpo docente do curso, buscarão a qualificação para obtenção do título de Mestre em áreas interdisciplinares ou na área de educação e tecnologias .

Ademais, espera-se que tanto os docentes quanto o corpo técnico especializado atuante no curso participem, sempre que possível, de eventos acadêmico-científicos, workshops e cursos de curta duração sobre temas pertinentes a área de Docência para a Educação Profissional e Tecnológica, de modo a buscar constante atualização.

RELATÓRIO SOBRE INFRAESTRUTURA

Apresentar relatório de melhorias realizadas na infraestrutura.

Antônio da Luz Júnior
Reitor do Instituto Federal do Tocantins





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Porto Nacional

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei 9394 de 20 de dezembro de 1996.** 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 26 de março de 2020.

BRASIL. **Lei 11.892 de 29 de dezembro de 2008.** 2008. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11892.htm. Acesso em: 26 de março de 2020.

BRASIL. **Parecer CNE/CEB nr. 11/2012.** 2012. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=10804-pceb011-12-pdf&category_slug=maio-2012-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 26 de março de 2020

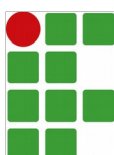
BRASIL. **Decreto 9.057 de 2017.** 2017. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/decreto/d9057.htm. Acesso em 26 de março de 2010

BRASIL. Resolução CNE/CEB 06 de 2012. 2012. Disponível em :

BRASIL. **Resolução CNE CES 01 de 2018.** 2018. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/abril-2018-pdf/85591-rces001-18/file>. Acessado em 26 de março de 2020.

MORAES, G. H.; ALBUQUERQUE, A. E. de M. **As estatísticas da Educação Profissional: silêncios entre os números da formação de trabalhadores.** Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2019.

IFTO - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins. Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI (2020-2024). Palmas-TO, IFTO, 2019. 218p.

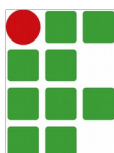




Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Porto Nacional

_____. Regulamento da Organização Didático-Pedagógica do Instituto Federal do Tocantins. Aprovado pela Resolução n.º 24/2011/CONSUP/IFTO, de 16 de dezembro de 2011, alterado pela Resolução n.º 45/2012/CONSUP/IFTO, de 19 de novembro de 2012 e alterado pela Resolução n.º 51/2016/CONSUP/IFTO, de 7 de outubro de 2016. 189 p.

_____. Resolução n.º 63/2020/CONSUP/IFTO, de 11 de novembro de 2020 do Instituto Federal do Tocantins, que estabeleceu os procedimentos para criação, implantação, execução, alteração e encerramento de cursos de qualificação profissional, técnicos de nível médio, de graduação e de pós-graduação no âmbito do Instituto Federal do Tocantins. 37 p.

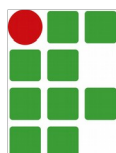




Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Porto Nacional

APÊNDICE A - MATRIZ CURRICULAR DO CURSO

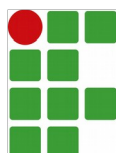
COMPONENTES CURRICULARES		CH. Teórica (hora 60 min)	CH Prática (Hora 60 min)	CH Total (Hora 60 min)	Nº de encontros
MÓDULO I Primeiro Semestre (Certificação: Fundamentos da EP)	Ambientação em Educação a Distância	15	5	20	4
	Educação de Jovens e Adultos e Teorias de Aprendizagem para a Educação Profissional e Tecnológica	50	10	60	13
	Epistemologia da Educação Profissional e Tecnológica	50	10	60	13
MÓDULO II Primeiro Semestre (Certificação: Didática e Tecnologias educacionais em EPT)	Didática Profissional	50	10	60	13
	Tecnologias educacionais para a Educação Profissional e Tecnológica.	50	10	60	16
	Total 1º Semestre	215	45	260	56
MÓDULO III Segundo Semestre (Certificação: Planejamento e inclusão em	Pesquisa e extensão tecnológicas	50	10	60	13
	Práticas inclusivas na Educação Profissional e Tecnológica	30	10	40	8





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Porto Nacional

EPT)	Projeto pedagógico na Educação Profissional e Tecnológica	50	10	60	13
Especialização em Docência para a Educação Profissional e Tecnológica	Libras	15	5	20	4
	Trabalho Final de Curso - Intervenção Pedagógica	30	10	40	8
	Total 2º Semestre	165	35	220	46

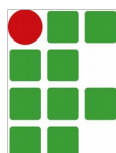




Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Porto Nacional

APÊNDICE B – EMENTÁRIO

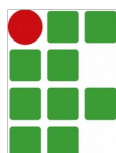
Unidade Curricular:		Ambientação em Educação a Distância	
Módulo: I	CH Presencial (horas): 00	CH Teórica (%):75%	
CH Total (horas): 20	CH a Distância (horas): 20	CH Prática (%):25%	
HABILIDADES			
Conhecer os conceitos fundamentais da Educação a Distância. Apresentar Ambientes Virtuais de Ensino e Aprendizagem. Capacitar o aluno para utilizar o Ambiente Virtual de Aprendizagem Moodle. Conhecer e debater estratégias de aprendizagem a distância. Orientar os alunos quanto ao estudo na modalidade a distância. Conceitos fundamentais da Educação a Distância. Ambientes Virtuais de Ensino e Aprendizagem. Ambiente Virtual de Aprendizagem Moodle. Estratégias de aprendizagem a distância. Orientações para o estudo na modalidade a distância.			
CONTEÚDOS			
Histórico e pressupostos teóricos básicos na EaD. Estudo do paradigma da Educação a Distância (EaD). Legislação para EaD. Análise e discussão do processo de construção do conhecimento em EaD: planejamento, monitoramento e avaliação, formação de redes e os processos interativos nas práticas pedagógicas. Conhecendo o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) - Moodle. Ferramentas de Comunicação: email, mensagens, chat e fórum. Recursos para leituras e atividades: tarefa, grupos, wiki e questionário. Outros recursos: escolha e glossário. Sistema de notas do Moodle. Relatórios de atividades.			
BIBLIOGRAFIA			
BÁSICA	LEMOES II, D. L. Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem . Florianópolis: IFSC, 2016.		
	LITTO, M.F.; FORMIGA, M. Educação a Distância: estado da arte . v.1. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009.		
	MESQUITA, Deleni, PIVA JR., Dilermando, GARA, Elizabete Macedo. Ambiente Virtual de Aprendizagem - Conceitos, Normas, Procedimentos e Práticas Pedagógicas no Ensino à Distância . São Paulo: Érica, 2014. 168 p.		
	MOORE, M.; KEARSLEY, G. Educação a Distância:		





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Porto Nacional

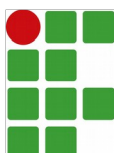
	uma visão integrada. São Paulo: Cengage Learning, 2011. MOODLE.ORG. Disponível em: <https://moodle.org/?lang=pt_br>. Acesso em: 26 out 2018.
COMPLEMENTAR	BEHAR, Patricia Alejandra. Modelos Pedagógicos em Educação a Distância. Porto Alegre: Artmed, 2009. 311 p. BEHAR, Patricia Alejandra. Competências em Educação a Distância. Porto Alegre: Penso, 2013. 312 p. BRASIL. Ministério da Educação / Secretaria de Ensino a Distância (MEC/SEED). Referenciais de qualidade para a educação superior a distância. 2007. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/legislacao/refead1.pdf>. Acesso em: 26 out 2018. CORREIA, Rosângela Aparecida Ribeiro. Introdução à Educação a Distância. São Paulo: Cengage Learning Editores, 2016. 72 p. MACHADO, Dinamara Pereira, MORAES, Marcio Gilberto Souza. Educação a Distância - Fundamentos, Tecnologias, Estrutura e Processo de Ensino e Aprendizagem. São Paulo: Érica, 2015. 112 p. MAIA, C. S. R.; MATTAR, J. ABC da EAD. v. 1. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007. MATTAR, João. Guia de Educação a Distância. São Paulo: Cengage, 2011. 105 p. MOORE, Michael G.; KEARSLEY, Greg. Educação a Distância: Uma Visão integrada. São Paulo: Thomson Learning, 2007. 398 p. MOORE, Michael G.; KEARSLEY, Greg. Educação a Distância: Sistemas de Aprendizagem On-line. São Paulo: Cengage Learning, 2013. 433 p. PASSOS, Marize Lyra Silva. ebook. Educação a Distância no Brasil: breve histórico e contribuições da Universidade Aberta do Brasil e da Rede e-Tec Brasil. 1ª ed., 2018. Disponível em <https://biblioteca2.ifes.edu.br/vinculos/000012/00001258.pdf>. Acesso em: 26 out 2018.





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Porto Nacional

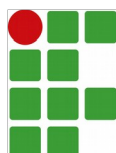
Unidade Curricular:	Educação de Jovens e Adultos e Teorias de Aprendizagem para a Educação Profissional e Tecnológica
----------------------------	---





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Porto Nacional

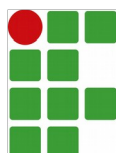
Módulo: I	CH Presencial (horas): 00	CH Teórica (%):83,3
CH Total (horas): 60	CH a Distância (horas): 60	CH Prática (%): 16,7
HABILIDADES		
Proporcionar conhecimentos acerca das teorias de a aprendizagem; ● Possibilitar uma visão crítica sobre as concepções de educação, de ensino, de aprendizagem e de relação professor-aluno atinentes a cada uma delas; ● Capacitar o docente a atuar com Educação de Jovens e Adultos na Educação Profissional, a partir de perspectivas contemporâneas de educação. Educação de Adultos: princípios andragógicos e heutagógicos; abordagens e teorias educacionais na atualidade para a Educação Profissional; concepções de aprendizagem na Educação Profissional: teoria da aprendizagem social (ou cognição situada), conceituação na ação (Didática Profissional), teoria ator rede, sócio-interacionismo no contexto da Educação Profissional, epistemologia da prática ou epistemologias pessoais, inteligências múltiplas, aprendizagem significativa, entre outros.		
CONTEÚDOS		
Fatores e processos psicológicos envolvidos na aprendizagem escolar: Inteligência, Criatividade, Memória, Motivação. Aprendizagem na educação profissional segundo os Processos de Aprendizagem de Vygotsky, Teoria das Inteligências múltiplas de Gardner. Princípios andragógicos e heutagógicos; teoria da aprendizagem social (ou cognição situada - Wenger); teoria da conceituação na ação (pressuposto da Didática Profissional - G. Vergnaud); epistemologia da prática ou epistemologias pessoais (S. Billett); Aprendizagem mediada por obras (J. N. Barato).		
BIBLIOGRAFIA		
BÁSICA	BARBIER, J.-M. Formação de adultos e profissionalização: tendências e desafios. Brasília: Liber Livro, 2013. MOREIRA, M. A. Teorias de Aprendizagem. São Paulo: EPU, 1999. PASTRÉ, P.; MAYEN, P.; VERGNAUD, G. A Didática Profissional. In: GRUBER, C.; ALLAIN, O.; WOLLINGER, P. Didática Profissional: princípios e referências para a Educação Profissional. Florianópolis: Publicações do IFSC, 2019. PERRENOUD, P. Construir as Competências desde a Escola. Porto Alegre: Artmed Editora, 1999. VYGOTSKY, L. S. Pensamento e Linguagem: Um Estudo Experimental da Formação de Conceitos. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2005.	





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Porto Nacional

COMPLEMENTAR	LLAIN, Olivier; GRUBER, Crislaine; WOLLINGER, Paulo. Didática Profissional: princípios e referências para a Educação Profissional. Florianópolis: Publicações do IFSC, 2019. BARATO, Jarbas Novelino. Educação Profissional: saberes do ócio ou saberes do trabalho. São Paulo: Senac São Paulo, 2004. BARBOSA, Eduardo Fernandes; MOURA, Dácio Guimarães de. Metodologias ativas de aprendizagem na educação profissional e tecnológica. Rio de Janeiro: Boletim Técnico Senac, v. 39, n. 2, p.48-67, maio/ago. 2013. Disponível em: <http://www.bts.senac.br/index.php/bts/article/view/349> BECKER, F. Aprendizagem: concepções contraditórias. Revista eletrônica de psicologia e epistemologia genética. v. I, n. 1, p. 53-72, jan./jun. 2008. Disponível em: <http://www2.marilia.unesp.br/revistas/index.php/scheme/article/view/552>. Acesso em 8 ago. 2018. BENDER, William N. Aprendizagem baseada em projetos: educação diferenciada para o século XXI. Porto Alegre: Penso, 2014. BILLETT, S. Aprendendo profissões pela prática: currículo, pedagogia e epistemologia da prática. Dep. of Education and Professional Studies, Griffith University, Australia, 2018. Brochura resumo da teoria produzida no âmbito da pesquisa “Enhancing practice-based learning experiences: towards a curriculum, pedagogic and epistemology of practice”, trad. Olivier Allain, Crislaine Gruber, Paulo Wollinger. Disponível em: <https://vocationsandlearning.wordpress.com/resources/> BILLETT, S. Learning through practice: beyond informal and towards a framework for learning through practice. In: Revisiting global trends in TVET: Reflections on theory and practice (pp. 123–163). Germany: UNESCO, 2013. BILLETT, S. Personal epistemologies, work and learning. Educational Research Review, Griffith University, Queensland, Australia, 2009. https://doi.org/10.1016/j.edurev.2009.06.001 BOTTI, Sérgio Henrique de Oliveira; REGO, Sergio. Processo ensino-aprendizagem na residência médica. Revista
--------------	---





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Porto Nacional

Brasileira de Educação Médica. v. 34, n. 1, p.132- 140, mar. 2010.

BOURGEOIS, E.; DURAND, M. **Apprendre au travail**. Paris: Presses Universitaires de France, 2012. BRANCO, M. A. R. da V. Aprendizagem de Adultos - Andragogia. In: COLOMEISCHI, Aurora Adina. **Programa de Intervenção Social e Psicopedagógica para Pais**. Bragança, Portugal: Instituto Politécnico de Bragança, 2016.

BÜNNING, Frank. **Approaches to Action Learning in Technical and Vocational Education and Training (TVET)**. Bonn: Inwent, 2007. Disponível

em: <http://www.unevoc.unesco.org/fileadmin/user_upload/pubs/ActionLearning.pdf> Acesso em: 18 out. 2018.

CALVO, L. C. S. Comunidades de Prática: revisão dos estudos seminais e dos desenvolvidos na área de formação e atuação docente. **SIGNUM: Estud. Ling.**, Londrina, n. 20/1, p. 186-217, abr. 2017. CAMARGO, Fausto; DAROS, Thuinie. **A sala de aula inovadora: Estratégias pedagógicas para fomentar o aprendizado ativo**. Porto Alegre: Penso, 2018.

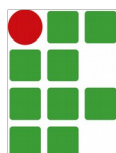
CESCON, Everaldo. Cognição situada e aprendizagem em contextos escolares. **Itinerário educativo**, ano xxx, n.º 68, jul.-dez. 2016, pp. 37-50. Disponível em:

<<http://revistas.usbbog.edu.co/index.php/Itinerario/article/download/2946/2533/>> COELHO, Marcos Antônio; DUTRA, Lenise Ribeiro; MARIELI, Joane. Andragogia e heutagogia: práticas emergentes na educação. **Revista Transformar**, n. 8, 2016, Itaperuna, RJ. Disponível em: <<http://www.fsj.edu.br/transformar/index.php/transformar/article/view/87>>

LAVE, J.; WENGER, E. **Situated learning: legitimate peripheral participation**. Cambridge, MA: Cambridge University, 1991.

LAVE, Jean. Aprendizagem como/na prática. **Horizontes Antropológicos**, Porto Alegre, v. 21, n. 44, p.37-47, dez. 2015.

MELO, Maria de Fátima Aranha de Queiroz e. Discutindo a aprendizagem sob a perspectiva da teoria ator-rede. **Educ. rev.**, Curitiba, n. 39, p. 177-190, abril de 2011. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Porto Nacional

40602011000100012&lng=en&nrm=iso> MJELDE, Liv. Aprendizagem por meio de praxis e compartilhamento: Lev Vygotsky e a Pedagogia da Educação Profissional. **B. Tec. Senac: a R. Educ. Prof.**, Rio de Janeiro, v. 41 n. 3, p. 30-53, set./dez. 2015. Disponível em: <<https://pdfs.semanticscholar.org/ecef/6bf8b7d71e1fcb0c46356cced005e0952515.pdf>> MULLER, B. C.; CAMPOS, C. R. P.; SOUZA, M. A. V. F. de. Inteligências múltiplas: alternativa para as diversas formas de aprendizagem. In: SOUZA, M. A. V. F. de.; SAD, L. A.; THIENGO, E. R. **Aprendizagem em diferentes temas: uma abordagem introdutória**. Vitória, ES: Ifes, 2015. Disponível em: <https://educimat.cefor.ifes.edu.br/images/stories/Publica%C3%A7%C3%B5es/Livros/Livro-2-Aprendizagem-em-diferentes-temas_2016.pdf#page=77> PETTY, Geoffy. **Twenty Five Ways for Teaching Without Talking: presenting students with new material**. Sutton Coldfield College, fev. 2002. Disponível em: <<http://geoffpetty.com/forteachers/active-learning/>>. Acessado em: 01 abr. 2018.

RIBEIRO, Luis R. de Camargo. **Aprendizagem baseada em problemas (PBL): uma experiência no ensino superior**. São Carlos: EdUFSCar, 2008.

SCHÖN, D. A. **Educando o Profissional Reflexivo: um novo design para o ensino e a aprendizagem**. Trad. Roberto C. Costa. Porto Alegre: Artmed, 2000.

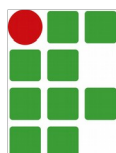
SOARES CARVALHO, M. J. (2013). Proposições e controvérsias no conectivismo. RIED. **Revista Iberoamericana de Educación a Distancia**, volumen 16, nº 2, pp. 09-31. Disponível em: <<http://revistas.uned.es/index.php/ried/article/download/9903/9446>>.

TOURMEN, Claire et al. The Piagetian Schème: a Framework to Study Professional Learning Through Conceptualization. **Vocations And Learning**, [s.l.], p.1-22, 10 mar. 2017. Springer Nature. <http://dx.doi.org/10.1007/s12186-017-9174-y>.

VERGNAUD, G. Au fond de l'action, la conceptualisation. IN: BARBIER, J.-M. (Org.) **Savoirs théoriques et savoirs d'action**. Paris: PUF, 1996. pp. 275-292.

WENGER, E. **Communities of practice: learning, meaning and identity**. Cambridge, MA: Cambridge University, 1998a.

WESTERN AUSTRALIA, Department of Training and

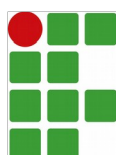




Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Porto Nacional

	Workforce Development (DTWD). Designing assessment tools for quality outcomes in VET. Perth, ed. 4. Government of Western Australia, 2013. Disponível em: <https://www.voced.edu.au/content/ngv%3A65904>. Acesso em: 03 mar. 2019. WITT, Diego Teixeira; ROSTIROLA, Sandra Cristina. Conectivismo Pedagógico: novas formas de ensinar e aprender no século XXI. Revista Thema, v. 16, n. 4, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense (IFSul), Pelotas/RS - Brasil, 2019.
--	--

Unidade Curricular :	Epistemologia da Educação Profissional e Tecnológica			
Módulo: I		CH Presencial (horas): 00		CH Teórica (%): 83,3%
CH Total (horas): 60		CH a Distância (horas): 60		CH Prática (%): 16,7%
HABILIDADES				
Promover o desenvolvimento de competências do docente da Educação Profissional e Tecnológica descritas acima no perfil do egresso, em especial: inserir-se no campo de estudo “Educação Profissional”, por meio de sua epistemologia, didática, metodologia e práxis. Esta unidade curricular está dividida em três momentos: conceitual, histórico e estrutural. Fundamentos epistemológicos da EP: Conceitos de técnica, tecnologia, trabalho e EP; Trabalho como exercício social da técnica. EP como um direito do trabalhador; Dimensões humanas do trabalho: identitária, estética, ética, cultural, social, econômica; O trabalho como obra; O saber do/no trabalho e sua aprendizagem; Conceitos de ergonomia, psicologia e análise do trabalho; Interdisciplinaridade ampla. História da Educação Profissional: Trabalho e técnica no Brasil colônia; A EP no século XIX; República: Educação e formação para o trabalho; Educação Profissional no século XX. Estrutura e Políticas da Educação Profissional: Ofertantes de EP: rede federal, serviços nacionais de aprendizagem, redes estaduais e privadas; Políticas e legislação de Educação Profissional; Eixos Tecnológicos, Catálogos e Novo Ensino Médio; Itinerários Formativos; Políticas Públicas para a Educação Profissional.				
CONTEÚDOS				
Fundamentos epistemológicos da EP: Conceitos de técnica, tecnologia, trabalho e EP; Trabalho como exercício social da técnica. EP como um direito do trabalhador;				



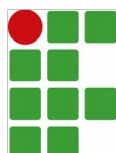


Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Porto Nacional

Dimensões humanas do trabalho: identitária, estética, ética, cultural, social, econômica; O trabalho como obra; O saber do/no trabalho e sua aprendizagem; Conceitos de ergonomia, psicologia e análise do trabalho; Interdisciplinaridade ampla. História da Educação Profissional: Trabalho e técnica no Brasil colônia; A EP no século XIX; República: Educação e formação para o trabalho; Educação Profissional no século XX. Estrutura e Políticas da Educação Profissional: Ofertantes de EP: rede federal, serviços nacionais de aprendizagem, redes estaduais e privadas; Políticas e legislação de Educação Profissional; Eixos Tecnológicos, Catálogos e Novo Ensino Médio; Itinerários Formativos; Políticas Públicas para a Educação Profissional.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA	ALLAIN, Olivier; GRUBER, Crislaine; WOLLINGER, Paulo. Didática Profissional: princípios e referências para a Educação Profissional. Florianópolis: Publicações do IFSC, 2019. BARATO, Jarbas Novelino. Educação Profissional: saberes do ócio ou saberes do trabalho. São Paulo: Senac São Paulo, 2004. BARATO, J. N. Fazer bem feito: valores em educação profissional e tecnológica. Brasília: UNESCO, 2015. CORDÃO, Francisco Aparecido; MORAES, Francisco. Educação profissional no Brasil: síntese histórica e perspectivas. São Paulo: Senac SP, 2017. MORAES, G. H.; ALBUQUERQUE, A. E. de M. As estatísticas da Educação Profissional: silêncios entre os números da formação de trabalhadores. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2019.
COMPLEMENTAR	AZEVEDO, Fernando de. <i>A Cultura Brasileira</i>. 6. ed. Rio de Janeiro: UFRJ, 1996. CARDOSO, Rafael. A Academia Imperial de Belas Artes e o Ensino Técnico. 19&20. Rio de Janeiro, v. III, n. 1, jan. 2008. CLOT, Y. Trabalho e poder de agir. Trad. Guilherme João Freitas Teixeira e Marlene Machado Zica Vianna. Belo Horizonte: FabreFactum, 2010. CARDOSO, Rafael. A Academia Imperial de Belas Artes e o Ensino Técnico. 19&20. Rio de Janeiro, v. III, n. 1, jan. 2008. CLOT, Y. Trabalho e poder de agir. Trad. Guilherme João Freitas Teixeira e Marlene Machado Zica Vianna. Belo Horizonte: FabreFactum, 2010. DIAS, I. S. Competências em Educação: conceito e significado pedagógico. Revista Semestral da Associação Brasileira de





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Porto Nacional

Psicologia Escolar e Educacional, SP. Volume 14, Número 1, Janeiro/Junho de 2010: 73-78.

DURRIVE, L. A atividade humana, simultaneamente intelectual e vital: esclarecimentos complementares de Pierre Pastré e Yves Schwartz. **Trab. Educ. Saúde**, Rio de Janeiro, v. 9, supl.1, p. 47-67, 2011. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/tes/v9s1/03.pdf>>

DURRIVE, L.; SCHWARTZ, Y. **Trabalho e Ergologia**. Conversas sobre a atividade humana. Rio de Janeiro: EDUFF, 2007.

FALZON, P. **Ergonomia**. São Paulo: Edgard Blücher, 2006.

FAUSTO, Bóris. **História do Brasil**. São Paulo: Edusp, 1996.

FONSECA, Celso Suckow. **História do Ensino Industrial no Brasil**. 5 vol. Rio de Janeiro: SENAI-DN-DPA, 1986.

FREITAS, Lucas. O bacharelismo no Brasil e o atual fenômeno da bacharelise: uma análise sócio-histórica. **Quaestio**, Sorocaba, v.12, p. 81-91, nov. 2010.

GOMES, Luiz Claudio Gonçalves. As escolas de aprendizes artífices e o ensino profissional na velha república. **Revista Vértices**, ano 5, n. 3, p. 54-74, set./dez. 2003.

GOUDEAUX, A.; POIZAT, G.; DURAND, M. Transmissão cultural, formação profissional e educação de adultos: para uma epistemologia da ação. **Trabalho & Educação**, v. 28, n. 2, p.15-50, maio-ago, 2019.

GÜÉRIN, F. et al. **Compreender o trabalho para transformá-lo: a prática da ergonomia**. São Paulo: Edgard Blücher, 2001.

HAUDRICOURT, A. G. **La technologie science humaine**: recherche d'histoire et d'ethnologie des techniques. Paris: Fondation de la Maison des Sciences de l'Homme, 1987.

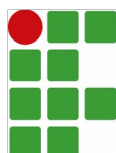
HOLLANDA, S. B. de. **Raízes do Brasil**. 26. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1995. IBGE. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio. **PNAD 2014**: Síntese de Indicadores. Rio de Janeiro: IBGE, 2015.

LATOUR, B.; WOOLGAR, S. **Laboratory Life**: the construction of scientific facts. 2. ed. Princeton: Princeton University Press, 1986.

LAVE, J.; WENGER, E. **Situated learning: legitimate peripheral participation**. Cambridge, MA: Cambridge University, 1991.

MONTMOLLIN, M.; DARSEES, F. **A ergonomia**. 2ª. ed. Lisboa: Instituto Piaget, 2011. MORAES, G. H. **Identidade de Escola Técnica vs. vontade de Universidade**: a formação da identidade dos Institutos Federais. Tese de Doutorado. Universidade de Brasília, Brasília, 2016. Disponível em: <<http://repositorio.unb.br/handle/10482/21409>>.

PASTRÉ, P. A análise do trabalho em Didática Profissional. **Rev. Bras. de Estud. Pedagog.** [online]. Tradução de Crislaine Gruber e Olivier



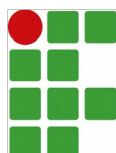


Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Porto Nacional

	Allain. 2017, vol. 98, n. 250, pp. 624-637. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbeped/v98n250/2176-6681-rbeped-98-250-624.pdf> PASTRÉ, P.; MAYEN, P.; VERGNAUD, G. A Didática Profissional. In: GRUBER, C.; ALLAIN, O.; WOLLINGER, P. Didática Profissional: princípios e referências para a Educação Profissional. Florianópolis: Publicações do IFSC, 2019. PERRENOUD, P. Construir as Competências desde a Escola. Porto Alegre: Artmed Editora, 1999. RODRIGUES, José. Celso Suckow da Fonseca e a sua “História do ensino industrial no Brasil”. Revista brasileira de história da educação, Rio de Janeiro, n. 4, jul./dez. 2002. ROSE, M. O saber no trabalho: valorização da inteligência do trabalhador. São Paulo: Ed. Senac São Paulo, 2007. SCHWARTZ, Y. O trabalho numa perspectiva filosófica. IN: NOZAKI, I. (org.). Educação e trabalho: trabalhar, aprender, saber. Campinas: Mercado de Letras; Cuiabá: UFMT, 2008. SIGAUT, F. Haudricourt et la technologie (Préface). In: HAUDRICOURT, A. G. La technologie science humaine: recherche d’histoire et d’ethnologie des techniques. Paris: Fondation de la Maison des Sciences de l’Homme, 1987. SIGAUT, F. Comment homo devient faber. Paris: CNRS Éditions, 2012. SIGAUT, F. Techniques, technologies, apprentissage et plaisir au travail... Techniques & Culture, 5253: 4049. 2009. Disponível em: <https://tc.revues.org/4770>. Acesso em: 03 maio 2017. TARDIF, M. Saberes docentes e formação profissional. 17. ed. Petrópolis: Vozes, 2014. VIEIRA PINTO, Álvaro. O Conceito de Tecnologia. São Paulo: Contraponto, 2005. v. 1 e 2. WENGER, E. Communities of practice: learning, meaning and identity. Cambridge, MA: Cambridge University, 1998a. WENGER, E.; MCDERMOTT, R.; SNYDER, W. M. Cultivating Communities of practice: a guide to managing knowledge. Boston: Harvard Business School, 2002. WISNER, Alain. A inteligência no trabalho: textos selecionados de ergonomia. Trad. Roberta Leal Ferreira. São Paulo: FUNDACENTRO, 1994. WOLLINGER, Paulo. Educação em Tecnologia no Ensino Fundamental: uma abordagem epistemológica. Tese de Doutorado. Universidade de Brasília, Brasília. 2016.
--	--

Unidade Curricular:

Didática Profissional

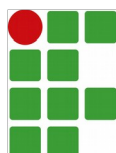


Avenida Tocantins, A.I. - Loteamento Mãe Dedé, Jardim América
Porto Nacional - TO
CEP: 77.500-000
Telefone: (63) 3363-9700 | E-mail: portonacional@ifto.edu.br



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Porto Nacional

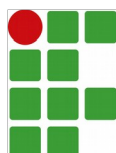
Módulo: II	CH Presencial (horas): 00	CH Teórica (%):83,3%
CH Total (horas): 60	CH a Distância (horas): 60	CH Prática (%): 16,4%
HABILIDADES		
Desenvolver as competências básicas para a docência na Educação Profissional e Tecnológica; • Exercitar instrumentos e métodos pedagógicos na docência da EPT; • Dominar os procedimentos básicos de planejamento e avaliação na Educação Profissional. Fundamentos da didática para a Educação Profissional. Didática Profissional. Atividade Pedagógica na Educação Profissional. Planejamento do ensino na Educação Profissional. Avaliação na Educação Profissional e Tecnológica. Produção de instrumentos avaliativos.		
CONTEÚDOS		
• Fundamentos da didática para a Educação Profissional. • Didática Profissional. • A Cultura Profissional como Elemento para a Didática. • Atividade Pedagógica na Educação Profissional. • Planejamento do ensino na Educação Profissional. Plano de ensino e plano de aula. Estrutura da aula. Estratégias de Ensino: aprendizagem mediada por obras; Simulação; Imersão; aprendizagem baseada em projetos; aprendizagem baseada em problemas; sala de aula invertida; experimento e experiência na EP; estudos de caso; técnicas de aprendizagem ativa. • Avaliação na Educação Profissional: funções da avaliação; avaliação de competências, avaliação de atividades técnicas, métodos e instrumentos avaliativos diversos. • Produção de instrumentos avaliativos: critérios pedagógicos, descritores e níveis de desempenho.		
BIBLIOGRAFIA		
BÁSICA	BARATO, Jarbas Novelino. Em busca de uma didática para o saber técnico. Boletim Técnico do Senac, Rio de Janeiro, v. 25, n. 2, p. 47-55, maio/ago. 1999. DALTRO, G.; ALLAIN, O. 10 estratégias didáticas para a Educação Profissional. Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica. Florianópolis: IFSC, 2019. Disponível em: <https://bcad4482-1093-4377-ba17-d7fa497850fb.filesusr.com/ugd/e6de53_ec8d914297be4480b2>	





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Porto Nacional

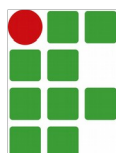
	3ac5 b492448a8e.pdf> ECHAZÁBAL, Marcos Miguel Morales; PÉREZ, Mario Borroto. Didáctica de la educación tecnológica y laboral. La Habana, Cuba: Pueblo y Educación, 2012. GRUBER, C.; ALLAIN, O.; WOLLINGER, P. Didáctica Profissional: princípios e referências para a Educação Profissional. Florianópolis: Publicações do IFSC, 2019.
COMPLEMENTAR	ALMEIDA, I. O.; SALAZAR, V. S.; LEITE, Y. V. P. "Processo de ensino e aprendizagem do profissional de cozinha: didática do saber técnico e o restaurante-escola". Revista Acadêmica da Unigranrio. Vol. IX, nº 1, 2015. Disponível em: <http://publicacoes.unigranrio.edu.br/index.php/raoit/article/view/3448/1576> ANASTASIOU, Léa da Graças Camargos; ALVES, Leonir P. (Org.). Processos de Ensino na Universidade: pressupostos para as estratégias de trabalho em aula. 3.e d. Joinville: UNIVILLE, 2004. BARATO, Jarbas Novelino. Em busca de uma didática para o saber técnico. Boletim Técnico do Senac, Rio de Janeiro, v. 25, n. 2, p. 47-55, maio/ago. 1999. BARATO, Jarbas Novelino. Conhecimento, trabalho e obra: uma proposta metodológica para a Educação Profissional. B. Téc. Senac: a R. Educ. Prof., Rio de Janeiro, v. 34, n. 3, p. 4-15, set/dez. 2008. BARATO, Jarbas Novelino. Fazer bem feito: Valores em educação profissional e tecnológica. Brasília: UNESCO, 2015. BECKER, Fernando. Modelos pedagógicos e modelos epistemológicos. Disponível em: . Acesso em: 25 set. 2016. BÉGUIN, P.; WEILL-FASSINA, A. "Da simulação das situações de trabalho à situação de simulação". In: Duarte, F. (Org.). Ergonomia e Projeto na indústria de processo contínuo. Editora Lucerna: Rio de Janeiro, 2002. BERBEL, N. A. N. (Org.). Metodologia da problematização: fundamentos e aplicações. Londrina: UEL/INEP, 1999.





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Porto Nacional

	DALTRO, G.; ALLAIN, O. 10 estratégias didáticas para a Educação Profissional. Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica. Florianópolis: IFSC, 2019. Disponível em: <https://bcad4482-1093-4377-ba17-d7fa497850fb.filesusr.com/ugd/e6de53_ec8d914297be4480b23ac5b492448a8e.pdf> ECHAZÁBAL, Marcos Miguel Morales; PÉREZ, Mario Borroto. Didáctica de la educación tecnológica y laboral. La Habana, Cuba: Pueblo y Educación, 2012. GRUBER, C.; ALLAIN, O.; WOLLINGER, P. Didática Profissional: princípios e referências para a Educação Profissional. Florianópolis: Publicações do IFSC, 2019. GUDWIN'S, Ricardo. Aprendizagem ativa. (Homepage). Unicamp, 2018. Disponível em: <http://faculty.dca.fee.unicamp.br/gudwin/activelearning>. Acessado em: 06 abr. 2018. MATTAR, João. Metodologias ativas para a educação presencial blended e a distância. São Paulo: Artesanato Educacional, 2017. MJELDE, L. Las propiedades mágicas de la formación en el taller. Montevideu: OIT/Cinterfor, 2015. Disponível em: <https://www.oitcinterfor.org/sites/default/files/file_publicacion/propiedadesmagicas_web.pdf> PERRENOUD, P. Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens. Porto Alegre: Artmed, 1999. POLAK, Ymiracy Nascimento de Souza. Avaliação do aprendiz em EAD. In: LITTO, Frederic Michael; FORMIGA, Manuel Marcos Maciel. Educação a distância: o estado da arte. São Paulo: Pearson do Brasil, 2009. RIBEIRO, Luis E. de Camargo. Aprendizagem baseada em problemas: uma experiência no ensino superior. São Carlos: EdUFSCar, 2008. ROMÃO, J. E. Avaliação dialógica: desafios e perspectivas. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2001. SANMARTÍ, Neus. Avaliar para aprender. Porto Alegre: Artmed, 2009. UNESCO. Enseñanza y formación técnica y profesional en el siglo XXI. Recomendaciones de la Unesco. Paris: UNESCO, 2003. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000126050_spa>
--	---

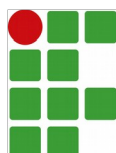




Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Porto Nacional

	WEILL-FASSINA, A.; PASTRÉ, P. As competências profissionais e seu desenvolvimento . In: FALZON, P. Ergonomia. São Paulo: Blucher, 2007. ZANONA, Roberta Castaldoni. Educar por competências na formação profissional . São Paulo: Centro Paula Souza. 2015.
--	--

Unidade Curricular:	Tecnologias Educacionais para a Educação Profissional e Tecnológica		
Módulo: II	CH Presencial (horas): 00	CH Teórica (%): 83,3	
CH Total (horas): 60	CH a Distância (horas): 60	CH Prática (%): 16,7	
HABILIDADES			
Promover o desenvolvimento de competências do docente da Educação Profissional descritas acima no perfil do egresso, em especial: conhecer, experimentar e produzir recursos educacionais com ferramentas de autoria para uso no ensino presencial, EAD ou híbrido. Modalidades de ensino, ferramentas de autoria para experimentação e produção de recursos educacionais, direitos autorais.			
CONTEÚDOS			
Modalidades de ensino: presencial, educação a distância e ensino híbrido. Ferramentas de autoria para experimentação e produção de recursos educacionais: visão geral de ferramentas e seu uso na experimentação e produção de recursos para educação profissional no ensino presencial, EAD e ensino híbrido. Recursos Educacionais Abertos: Vídeos, Simuladores e Jogos. Direitos autorais: Proteção dos direitos de autor, Licenças do movimento de Software Livre e licenças Creative Commons.			
BIBLIOGRAFIA			
BÁSICA	BACICH, L.; NETO, A. T.; TREVISANI, F. Ensino Híbrido : Personalização e Tecnologia na Educação. São Paulo: Penso Editora, 2015. BATES, T. Educar na era digital : design, ensino e aprendizagem. São Paulo: Artesanato Educacional, 2016. Disponível em: < http://abed.org.br/arquivos/Educar_na_Era_Digital.pdf >. CREATIVE COMMONS BR. Licenças Creative Commons . Disponível em: < https://br.creativecommons.org/ >. Acesso em 31 de maio de		

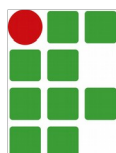




Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Porto Nacional

	2020. MOORE. Michael G.; KEARSLEY, Greg. Educação a distância: sistemas de aprendizagem on-line. 3. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2013. PONTES, E. O que é esse tal de copyright?. 2017. Disponível em: <https://eadbox.com/copyright/>. Acesso em 31 de maio de 2020.
COMPLEMENTAR	HRISTENSEN, C.; HORN, M.; STAKER, H. Ensino Híbrido: uma Inovação Disruptiva? Uma introdução à teoria dos híbridos. Clayton Christensen Institute. 2013. Disponível em: http://porvir.org/wp-content/uploads/2014/08/PT_Is-K-12-blended-learning-disruptive-Final.pdf. Acesso em: 31 maio de 2020. GANDELMAN, H. De Gutenberg à internet: direitos autorais na era digital. Rio de Janeiro: Record, 2001. PORVIR. Tecnologias na Educação. Disponível em <https://porvir.org/especiais/tecnologia/>. Acesso em 31 maio. 2020. SANTOS, A. Recursos Educacionais Abertos no Brasil: [livro eletrônico] : o estado da arte, desafios e perspectivas para o desenvolvimento e inovação. São Paulo : Comitê Gestor da Internet no Brasil, 2013. Disponível em: <http://unesdoc.unesco.org/images/0022/002279/227970por.pdf>. SARTORI, A; ROESLER, J. Educação a Distância: gestão da aprendizagem e da produção de materiais didáticos impressos e on-line. Tubarão: Ed. Unisul, 2005. RECURSOS EDUCACIONAIS ABERTOS (REA). Conceito de recursos educacionais abertos. Disponível em: <http://www.rea.net.br/site/faq/#a2>. Acesso em: 28 fev. 2018.

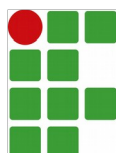
Unidade Curricular:	Pesquisa e Extensão Tecnológicas		
Módulo: III	CH Presencial (horas): 00	CH Teórica (%):83,3%	
CH Total (horas): 60	CH a Distância	CH Prática (%):	





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Porto Nacional

	(horas): 60	16,7%	
HABILIDADES			
• Compreender a articulação entre ensino, pesquisa e extensão na produção do conhecimento, na prática pedagógica e profissional. • Compreender o trabalho, a pesquisa e a extensão como princípios educativos. • Saber elaborar propostas de pesquisa e extensão articuladas ao ensino com foco no desenvolvimento socioeconômico. • Entender a inovação como processo de intervenção tecnológica e social, aplicando-o nas atividades pedagógicas e educacionais. • Discutir as contribuições da curricularização da extensão para a formação integral humana e na retroalimentação de saberes e ações para promoção de mudanças na sociedade. • Analisar a importância da integração das escolas técnicas com o setor produtivo na perspectiva da formação integral para o mundo do trabalho. Articulação entre ensino, pesquisa e extensão. O trabalho como princípio educativo e para pesquisa e extensão. Pesquisa e extensão tecnológicas como prática de ensino: estudos de casos. Curricularização da extensão. Tipos de pesquisa e de extensão e suas metodologias aplicadas à EP. A inovação como processo de intervenção tecnológica e social. Lei da inovação (lei 13.243/2016 e Decreto 9283/2018). Articulação entre escola técnica e setor produtivo (com estudos de casos).			
CONTEÚDOS			
• A indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. • O trabalho como princípio educativo. • A articulação entre trabalho, pesquisa e extensão. • Tipos de pesquisa e de extensão e suas metodologias e aplicação na Educação Profissional. • Inovação e seu papel tecnológico e social. • A extensão nos currículos escolares. • A integração das escolas técnicas com o setor produtivo.			
BIBLIOGRAFIA			
BÁSICA	BARREIRO, José Henrique De L. C. Dieguez; TURRA, Frederico Antonio. Um Estudo Exploratório Sobre Extensão Tecnológica: Suas Bases e Fundamentos para a Gestão de Políticas Públicas. In: XI CAMARGO, Celia Reis (org). Experiências Inovadoras de Educação Profissional: memória em construção de experiências inovadoras na qualificação do trabalhador. São Paulo: UNESP, 2002. GRAY, David E. Pesquisa no mundo real. Trad. Roberto Cataldo Costa. 2.ed. Porto alegre: Penso, 2012. JULIANI, D. P. et al. Inovação social: perspectivas e desafios. Revista Espacios, v. 35, n. 5, 2014. PEREIRA,		

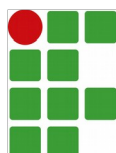




Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Porto Nacional

	André Ferreira. Metodologia científica e inovação tecnológica: desafios e possibilidades . Brasília, DF: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília, 2012.
COMPLEMENTAR	SEMINÁRIO LATINA-IBEROAMERICANO DE GESTIÓN TECNOLÓGICA , 11., 2005, Salvador. Artigo. Porto Alegre: UFRGS, 2005. Disponível em: < https://www.researchgate.net/publication/295869631_Um_Estudo_Exploratorio_Sobre_Extensao_Tecnologica_Suas_Bases_e_Fundamentos_para_a_Gestao_de_Politicas_Publicas > BMEC. Pesquisa Básica e Pesquisa Aplicada . 2014. Disponível em: < http://ibmec.org.br/geral/pesquisa-basica-e-pesquisa-aplicada/ >. Acesso em: 14 jun 2018. BRASIL, Lei nº 13.243, de 11 de janeiro de 2016. Dispõe sobre estímulos ao desenvolvimento científico, à pesquisa, à capacitação científica e tecnológica e à inovação . Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2016/lei/l13243.htm >. Acesso em: 25 mai 2020. BRASIL, Decreto nº 9.283, de 7 de fevereiro de 2018. Estabelece medidas de incentivo à inovação e à pesquisa científica e tecnológica no ambiente produtivo . Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2018/Decreto/D9283.htm >. Acesso em: 25 mai 2020.

Unidade Curricular:	Práticas Inclusivas na Educação Profissional e Tecnológica			
Módulo: III		CH Presencial (horas): 00		CH Teórica (%): 75%
CH Total (horas): 40		CH a Distância (horas): 40		CH Prática (%): 25%
HABILIDADES				
● Saber debater e problematizar o papel do currículo na educação profissional e				





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Porto Nacional

Tecnológica inclusiva.

- Discutir, criticamente, o planejamento da prática educativa para que o currículo contemple adequações necessárias para o atendimento das diferenças e das especificidades da educação profissional.
- Compreender a prática da avaliação do aproveitamento escolar do aluno com deficiência.
- Conhecer as demandas do Atendimento Educacional Especializado (AEE) na educação profissional e as atribuições do professor de AEE.

Modelos teóricos sobre deficiência: implicações históricas, conceituais e políticas. Deficiência, constituição do sujeito e práticas sociais. Deficiência e trabalho. Público-alvo da Educação Especial na interface com a EPT. Práticas inclusivas na Educação Profissional. Acessibilidade e tecnologias assistivas.

CONTEÚDOS

- Modelos teóricos da deficiência: perspectivas históricas, legais e científicas
- O processo ensino-aprendizagem da pessoa com deficiência
- A inclusão da pessoa com deficiência no mundo do trabalho.
- Práticas pedagógicas tradicionais e inclusivas
- Propostas curriculares inclusivas: adequações curriculares e metodológicas
- Avaliação no processo ensino-aprendizagem
- Acessibilidade e tecnologias
- O atendimento educacional especializado

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

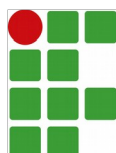
BERSCH, Rita. **Introdução à tecnologia assistiva**. Porto Alegre: Assistiva, 2017. Disponível em: <https://www.assistiva.com.br/Introducao_Tecnologia_Assistiva.pdf>.

BRASIL. **Saberes e práticas da inclusão: avaliação para identificação das necessidades especiais**. 2 ed. Coordenação Geral SEESP/MEC. Brasília: MEC, Secretaria de Educação Especial, 2006.

BRASIL. Ministério da Educação. **Ensaio pedagógico: construindo escolas inclusivas**. 1 ed. Brasília: MEC, SEESP, 2005.

BRASIL. Ministério da Educação. **Educação Especial**. Disponível em:

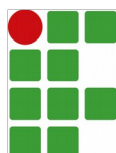
<http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=17009&Ite





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Porto Nacional

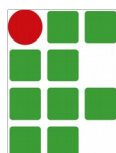
	mid=913>. Acesso em: 04 abril 2018 BRASIL. Ministério da Educação. Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. Brasília, 2007. Disponível em:< http://peei.mec.gov.br/arquivos/politica_nacional_educacao_especial.pdf>. Acesso em: 04 abril 2018. DINIZ, Debora. O que é deficiência. São Paulo: Brasiliense, 2007. FRANÇA, Tiago Henrique. Modelo Social da Deficiência: uma ferramenta sociológica para a emancipação social. Lutas Sociais, [S.l.], v. 17, n. 31, p. 59-73, dez. 2013. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/ls/article/view/25723>. FREITAS, Marcos Cezar de. O aluno incluído na educação básica: avaliação e permanência. São Paulo: Cortez, 2013. GALVÃO FILHO, T. Favorecendo práticas pedagógicas inclusivas por meio da Tecnologia Assistiva. In: NUNES, L. R. O. P.; PELOSI, M. B.; WALTER, C. C. F. (orgs.). Compartilhando experiências: ampliando a comunicação alternativa. Marília: ABPEE, 2011, p. 71-82. Disponível em: <www.galvaofilho.net/ta_inclusiva.pdf>. SONZA, Andréa Poletto; SALTON, Bruna Poletto; DALL AGNOL, Anderson. Reflexões sobre o currículo inclusivo. Bento Gonçalves, RS: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul, 2018. Disponível em:< https://cta.ifrs.edu.br/livro-reflexoes-sobre-o-curriculo-inclusivo/>. Acesso em abril de 2020.
COMPLEMENTAR	ANTACIN, Renata Andrea Fernandes; DIAS, Tércia Regina da Silveira. Adaptações Curriculares: A Percepção de Alguns Professores do Atendimento Educacional Especializado (AEE). Revista Diálogos e Perspectivas em Educação Especial, v.3, n.1, p. 24-35, Jan.-Jun., 2016. Disponível em <2.marilia.unesp.br/revistas/index.php/dialogoseperspectivas/article/view/6537/4299> http://www2.marilia.unesp.br/revistas/iHYPERLINK "http://www2.marilia.unesp.br/revistas/index.php/dialogoseperspectivas/article/view/6537/4299" ndex.php/dialogoseperspectivas/article/view/6537/4299>. Acesso em 18 de maio de 2018. JESUS, D. M. de; VICTOR, S. L.;





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Porto Nacional

	GONÇALVES, A. F. S. (org.). Formação, práticas pedagógicas e inclusão escolar no Observatório Estadual de Educação Especial [recurso eletrônico] /São Carlos: Marquezine & Manzini: ABPEE, 2015. Disponível: <_06/editora/formacao.pdf"> HYPERLINK "http://abpee.net/homepageabpee04_06/editora/formacao.pdf" <a 18="" 2018.<="" a="" abpee.net="" acesso="" de="" editora="" em:="" formacao.pdf"="" formacao.pdf">.="" homepageabpee04_06="" href="http://abpee.net/homepageabpee04_06/ediHYPERLINK " http:="" maio="" tora=""> LOPES, Maura Corcini; FABRIS, Elí Terezinha Henn. Inclusão & educação. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2013. [Minha Biblioteca] MANTOAN, Maria Teresa Eglér. A Educação Especial no Brasil: da Exclusão à Inclusão Escolar. Pedagogia ao Pé da Letra, março de 2011. Disponível em:<https://www.sinprodf.org.br/wp-content/uploads/2012/01/mantoan.pdf>. Acesso em: fevereiro de 2019. JESUS, D. M.; BAPTISTA, C. R.; CAIADO, K. R. M.; Prática pedagógica na educação especial: multiplicidade do atendimento educacional especializado. Araraquara, S.P: Junqueira & Marins, 2013. PLETSCHE, M. D. Educação Especial e inclusão escolar: políticas, práticas curriculares e processos de ensino e aprendizagem. Revista Poiesis Pedagógica. Catalão/GO, v. 12, nº 1, p. 7-26, 2014. Disponível em: https://www.revistas.ufg.br/poiesis/article/view/31204/16802 . Acesso em: 28 nov. 2014. ROPOLI, Edilene Aparecida et al. A educação especial na perspectiva da educação inclusiva: a escola comum inclusiva. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Especial. Brasília: Ministério da Educação, Universidade Federal do Ceará, 2010. SALTON, Bruna Poletto; DALL AGNOL, Anderson; TURCATTI, Alissa. Manual de acessibilidade em documentos digitais / Bruna Poletto Salton,. – Bento Gonçalves, RS: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul, 2017. STAINBACK, Susan; STAINBACK, William. Inclusão: um guia para educadores. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.
--	---

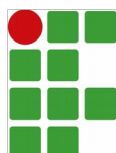




Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Porto Nacional

	VALLE J. W. & CONNOR, D. J. (2014). Ressignificando a deficiência: da abordagem social às práticas inclusivas na escola. McGraw-Hill Editora, 240p. STAINBACK, Susan; STAINBACK, William. Inclusão: um guia para educadores. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999. SMITH, D. D. Introdução à educação especial: ensinar em tempos de inclusão (5a. ed.). Porto Alegre, Artmed, 2016. [Minha Biblioteca] VALLE, J. W; CONNOR, D. J. Ressignificando a deficiência- a Abordagem Social Às Práticas Inclusivas na Escola. Amgh Editora, 2014. [Minha biblioteca] VALLE J. W. & CONNOR, D. J. (2014). Ressignificando a deficiência: da abordagem social às práticas inclusivas na escola. McGraw-Hill Editora, 240p
--	---

Unidade Curricular:	Projeto pedagógico na Educação Profissional e Tecnológica		
Módulo: III	CH Presencial (horas): 00	CH Teórica (%): 83,3%	
CH Total (horas): 60	CH a Distância (horas): 60	CH Prática (%):16,7%	
HABILIDADES			
● Capacitar professores para a concepção de cursos técnicos, presenciais ou a distância. ● Capacitar professores para a construção de projetos pedagógicos de certificação de saberes profissionais e de cursos PROEJA.			





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Porto Nacional

- Discutir sobre currículo no âmbito da EPT.

Currículo na EPT. Metodologias de construção de projeto pedagógico na Educação Profissional. Análise da atividade laboral como fundamento para a concepção de cursos na Educação Profissional. Educação por competências. Certificação de saberes profissionais. Currículo de PROEJA.

CONTEÚDOS

Currículo na perspectiva da Educação Profissional Técnica de Nível Médio.

- Metodologias para a concepção de cursos da Educação Profissional: DACUM; análise da atividade; ERGON-EP.
 - Contribuições da análise da atividade na concepção de cursos na Educação Profissional.
 - Educação por competências: conceitos e abordagens.
 - Elementos de estruturação do currículo na Educação Profissional.
 - Certificação de saberes profissionais: noções básicas, construção de projeto pedagógico de certificações profissionais.
 - Currículo de PROEJA.
 - Formação laboral como atividade de extensão

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

RASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação**

Nacional. Lei 9394/96. Disponível em:
http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm, consulta em 06/03/2020.

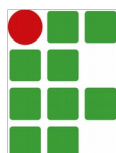
JONNAERT, Philippe. **Competências e Socioconstrutivismo: Um quadro Teórico.** Lisboa: Instituto Piaget, 2012.

GRUBER, Crislaine; ALLAIN, Olivier; WOLLINGER, Paulo (Org.). **Didática profissional: princípios e referências para a educação profissional.** 1. ed. Florianópolis: Publicações do IFSC, 2019. v. 1. Disponível em:

<https://www.ifsc.edu.br/documents/30701/523474/Livro+Didatica+Profissional-VFINAL-ISBN-online.pdf/9367b0c5-009e-4552-9330-2503828e71ad>.

GRUBER, Crislaine. **ERGON-EP: aplicação da Ergonomia da Atividade na concepção de cursos da Educação Profissional.** 2019. 166 p. Tese (Doutorado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro Tecnológico, Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção, Florianópolis, 2019.

GRUBER, Crislaine et al. Desenvolvimento de projetos

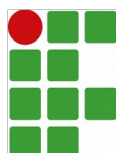




Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Porto Nacional

COMPLEMENTAR	de cursos na Educação Profissional: uma revisão de literatura. Boletim Técnico do Senac, v. 45, p. 117-137, 2019. GÜÉRIN, F. et al. Compreender o trabalho para transformá-lo: a prática da ergonomia. São Paulo: Edgard Blucher, 2001. MULDER, M. (Ed.). Competence-based Vocational and Professional Education: bridging the worlds of work and education. Springer, 2017. NORTON, Robert E. DACUM Handbook. 2. ed. Columbus: Ohio State University Press.,1997. PASTRÉ, Pierre. A análise do trabalho em didática profissional. Trad. Olivier Allain e Crislaine Gruber. Revista brasileira Estudos pedagógicos, Brasília, v. 98, n. 250, p. 624-637, set./dez. 2017. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/rbeped/v98n250/2176-6681-rbeped-98-250-624.pdf
--------------	---

Unidade Curricular:	Libras			
		CH Presencial (horas): 00	CH Teórica (%):75%	
CH Total (horas): 20		CH a Distância (horas): 20	CH Prática (%): 25%	
HABILIDADES				
Entender aspectos linguísticos, históricos e culturais que permeiam a Língua Brasileira de contextos educacionais e contextos não formais.				
● Conhecer as concepções clínica e antropológica sobre a surdez;				





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Porto Nacional

- Conhecer os aspectos históricos da educação de surdos;
- Identificar as bases legais que determinam o uso Libras em contextos educacionais;
- Conhecer aspectos gramaticais da Libras;
- Introduzir a prática da Língua Brasileira de Sinais nos contextos de comunicação;

CONTEÚDOS

Concepções sobre a surdez; História da Educação de surdos; Legislação e Libras; Gramática da Libras; A Libras em contextos educacionais e contextos de uso informal.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

FERREIRA-BRITO, Lucinda. **Por uma gramática de Línguas de Sinais**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1995

GESSER, Audrei. **Libras? Que língua é essa?: crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda**. São Paulo: Parábola, 2009..

FELIPE, Tanya Amaral; MONTEIRO, Mirna Salerno. **Libras em contexto: Curso Básico: Livro do professor**. 7. ed. Rio de Janeiro: WallPrint, 2008.

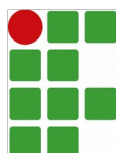
LOPES, Maura Corcini. **Surdez & Educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2007. BOTELHO, Paula. LOPES, Maura Corcini; FABRIS, Elí Terezinha Henn. **Inclusão & educação**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2013.

SKLIAR, Carlos. **A surdez: um olhar sobre as diferenças**. Porto Alegre: Mediação, 2010

COMPLEMENTAR

KARNOPP, Lodenir Becker; QUADROS, Ronice Muller de. **Língua de Sinais Brasileira - Estudos Lingüísticos**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

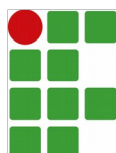
LACERDA, Cristina Broglia Feitosa de; SANTOS, Lara Ferreira dos. **Tenho um Aluno Surdo, e Agora? Introdução à Libras e Educação de Surdos**. Rio de Janeiro: Edufscar,





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Porto Nacional

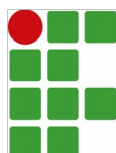
	2013. PERLIN, Gladys. O lugar da cultura surda. In: THOMA, Adriana Silva e LOPES, Maura Corcini. (Orgs.). A invenção da surdez: cultura, alteridade, identidade e diferença no campo da educação. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2004. PEREIRA, Maria Cristina da Cunha (org). Libras: conhecimento além dos sinais. São Paulo: Pearson, 2011. SILVA, Rafael dias. Libras: Língua Brasileira de Sinais. São Paulo: Pearson, 2015. STROBEL, Karin. As imagens do outro sobre a cultura surda. Florianópolis: EdUFSC, 2008.
--	--





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Porto Nacional

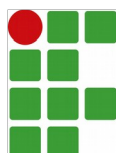
Unidade Curricular:	Projeto de Intervenção na Prática Docente		
	CH Presencial (horas): 00		CH Teórica (%): 75%
CH Total (horas): 40	CH a Distância (horas): 40		CH Prática (%): 25%
HABILIDADES			
- Exercitar as competências didáticas no ambiente de Educação Profissional - Compreender a Escola Técnica como uma comunidade de práticas de EP. Imersão no ambiente de formação profissional. Observação de aulas teóricas e práticas na educação profissional. Levantamento e análise de informações pedagógicas. Desenvolvimento de projeto de intervenção na prática docente. Socialização dos projetos.			
CONTEÚDOS			
- Construção do Projeto de intervenção; - Escolha de procedimentos, técnicas e métodos sintonizados à formação profissional; - Implementação do Projeto de intervenção - Elaboração de relatório de atividades			
BIBLIOGRAFIA			
BÁSICA	MELLÃO, M; RIBEIRO, D. G; PINHA, M. L. S. Observações em sala de aula, algumas percepções. Colloquium Humanarum, v. 11, n. Especial, p. 1042-1049. jul./dez. 2014. PIMENTA, Selma Garrido. O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática? 11. ed. São Paulo: Cortez, 2012. TARDIF, M. Saberes docentes e formação profissional. Petrópolis: Vozes, 2002. TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. Introdução à Pesquisa em Ciências Sociais: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987. THIOLLENT, Michel. Metodologia da Pesquisa-ação. 18. ed. São Paulo: Cortez, 2005 VIANNA, H. M. Pesquisa em educação: a observação. Brasília: Plano, 2003.		





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Porto Nacional

COMPLEMENTAR	DTE. Design Thinking para educadores . Disponível em < http://www.dtparaeducadores.org.br >. Acesso em 10 jul. 2017.
--------------	--





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Porto Nacional

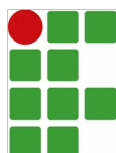
APÊNDICE C – PORTARIA DA COMISSÃO DE ELABORAÇÃO DO PPC

Comissão Responsável (1ª Edição)¹:

Dêmis Carlos Fonseca Gomes
Graciene Reis de Sousa
Lilissanne Marcelly de Sousa
Maria Madalena Rodrigues Teles
Paulo Cesar de Sousa Patrício
Paulo Rodrigues da Costa Junior
Reuvia de Oliveira Ribeiro
Saulo Carvalho de Souza Timóteo

¹ Instituída pela Portaria n.º 140/2021/PNA/REI/IFTO, de 14 de outubro de 2021

Portaria PNA/REI/IFTO n.º 120/2022, de 09 de maio de 2022





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Porto Nacional

APÊNDICE D - PORTARIA DE RESPONSÁVEL TÉCNICO POR REVISÃO LINGUÍSTICA

Colaboração/Revisão linguística²:

Prof.^a Maria José Alves

² Instituída pela Portaria n.º 140/2021/PNA/REI/IFTO, de 14 de outubro de 2021

